

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO – CHESF

Projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II – Açú II (C2)



JANEIRO - 2018



Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO E ESTUDO	5
EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO	8
3. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL	11
4. AÇÕES REALIZADAS	15
5. RESGATE ARQUEOLÓGICO	16
5.1. METODOLOGIA	21
5.2. RESULTADOS	23
5.2.1. Sítio Arqueológico Caieiras das Carnaúbas	23
5.2.2. Sítio Arqueológico Casa do Mandacarú	35
5.2.3. Sítio Arqueológico Melancia	47
5.2.4. Sítio Arqueológico Barro Preto	65
5.2.5. Sítio Arqueológico Trapiá-1	72
5.2.6. Sítio Arqueológico Trapiá-6	84
5.2.7. Sítio Arqueológico Hipólito-2	96
5.2.8. Sítio Arqueológico Piató-1.....	108
5.2.9. Sítio Arqueológico Piató-2.....	118
5.2.10. Sítio Arqueológico Café Jardim	127
5.2.11. Sítio Arqueológico Messalina-3	135
5.2.12. Sítio Arqueológico São Rafael-1.....	141
5.2.13. Sítio Arqueológico Idema-1	147
5.2.14. Sítio Arqueológico Cumbe	154
5.2.15. Sítio Arqueológico Clube do Tiro-1	161
5.2.16. Sítio Arqueológico Itajá-1	169
6. MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO	181
6.1. METODOLOGIA	181
6.2. RESULTADOS	182
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	191
8. BIBLIOGRAFIA	194

9. ANEXOS	201
9.1. Portaria	201
9.2. Tabela de coleta de material dos sítios arqueológicos resgatados	202
9.3. Plantas baixas e croquis estratigráficos dos sítios arqueológicos resgatados	203
9.4. Mapa dos sítios arqueológicos resgatados.....	204
9.5. Dados (em formato digital)	205
9.6. Currículos da equipe.....	206
9.7. Documentação para renovação de Portaria Iphan	207

APRESENTAÇÃO

Em conformidade com a resolução Conama nº 001 de 1986 e as Portarias nº 07, de 1988 e nº 230, de 2002, que preveem que o estudo de Arqueologia Preventiva é parte integrante dos estudos de Impacto Ambiental e deve ser submetido à aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo preponderante para a anuência de instalação de empreendimentos.

Para a realização dos estudos ambientais indispensáveis à consecução das licenças ao empreendimento, a empresa Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF assumiu financeiramente o desenvolvimento deste programa.

O presente Relatório de Resgate Arqueológico e Monitoramento Arqueológico – Parcial 1, visa apresentar os resultados das atividades realizadas em campo:

- 1) Resgate arqueológico total dos sítios arqueológicos: Caieiras das Carnaúbas, Casa do Mandacaru, Melancia, Barro Preto, Trapiá-1, Trapiá-6, Hipólito-2, Piató-1, Piató-2, Café Jardim, Messalina-3, São Rafael-1, Idema-1, Cumbe, Clube de Tiro-1 e Itajá-1.
- 2) Monitoramento arqueológico (realizado parcialmente) nas torres localizadas nos municípios de Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá e Assú (LT Paraíso-Açú II), Mossoró e Assú (LT Mossoró-Açú II), estado do Rio Grande do Norte.

O Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2), teve sua publicação em Diário Oficial da União, tendo como Portaria IPHAN nº 36, Processo nº 0421.000200/2012-16, de 22 de junho de 2018 (ver Anexo 9.1), sob a responsabilidade da arqueóloga Carla Verônica Pequini e Jagoanhara Seixas Vicente como coordenador de campo.

O Relatório das ações de Educação Patrimonial vinculado a este Programa encontra-se em volume separado, entregue concomitantemente a este Relatório.

O Relatório de curadoria e análise do material será entregue ao Iphan após a conclusão das análises, inclusive de datação do sítio Itajá-1 através de análise do sedimento LOE/OSL utilizando o protocolo SAR, pelo Dr. Silvio Luiz Miranda Brito¹.

O Relatório Parcial 2, contendo os resultados da continuação do monitoramento Arqueológico, bem como, da sinalização dos sítios arqueológicos não resgatados, deverá ser entregue após a finalização dos estudos de monitoramento.

Devido a extensão do empreendimento, segue documentação para renovação de Portaria Iphan, para que os trabalhos de monitoramento arqueológico possam ser findados (**Anexo 9.8**).

¹ Dr. Silvio Luiz Miranda Brito - www.datacao.com.br – tel: 11-9.7421.0338.

RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO E ESTUDO

Empreendedor:

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO
FRANCISCO – CHESF

Rua Delmiro Gouveia, 333 - Bairro San Martin –
Recife/PE

CEP 50761-901

Fone: (81) 3229-3813, 3229-3814

Fax: (81) 3239-3555

Site: <http://www.chesf.gov.br/>

E-mail: verônica@chesf.gov.br, naia@chesf.gov.br



Responsável pelo Programa Arqueológico:

Ecossis Soluções Ambientais

Rua Miguel Couto, 621 – Menino Deus – Porto
Alegre/RS

CEP 90850-050

E-mail: caroline.nascimento@ecossis.com

Fone: (51) 3022 7795

Responsável Técnico: Carla Verônica Pequini

IBAMA: 1675646



Apoio Institucional:

Laboratório de Arqueologia LARQ/DEHIS

Departamento de História da Universidade Federal
do Rio Grande do Norte

Avenida Hermes Fonseca - s/n

Museu Câmara CA, Natal/RN

CEP 59084-100

Fone: (84) 3342 2246 – Ramal 750

Responsável: Prof. Dr. Roberto Airon Silva



EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Supervisão Administrativa

Gustavo Duval Leite
Diretor Executivo
Biólogo CRBio³ 45949

Supervisão Técnica

Juliano de Souza Moreira
Diretor Técnico
Biólogo CRBio³ 45963
CTF IBAMA: 286025

Caroline Nascimento
Gerente Técnica
Oceanógrafo AOCEANO n°2194
CTF IBAMA: 5351108

Coordenação Técnica

Carla Verônica Pequini
Arqueóloga
CTF IBAMA: 1675646

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Resgate Arqueológico e Monitoramento Arqueológico – Parcial 1, visa apresentar os resultados das atividades realizadas na fase de resgate arqueológico dos sítios Caieiras das Carnaúbas, Casa do Mandacarú, Melancia, Barro Preto, Trapiá 1, Trapiá 6, Hipólito 2, Piató 1, Piató 2, Clube do Tiro 1, Cumbe, Itajá, São Rafael 1, Messalina 3, Café Jardim e Idema 1, foi realizado pela equipe da Ecosis Soluções Ambientais S.S. Ltda., no âmbito do *Projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II – Açú II (C2)*, cuja incumbência pelo Programa Arqueológico ficou sob a responsabilidade da arqueóloga Carla Verônica Pequini, sob a Portaria IPHAN nº 36, Processo nº. 0421.000200/2012-16, de 22 de junho de 2018, tendo como coordenador de campo o arqueólogo Jagoanhara Seixas Vicente.

O resgate arqueológico iniciou em setembro de 2018, sendo concluído em março de 2019. O material proveniente do campo (coleta de superfície, tradagens e quadrículas) foram devidamente acondicionados e enviados ao Laboratório da Ecosis Soluções Ambientais SS Ltda., filial de São Paulo. Da mesma maneira, que os achados fortuitos coletados durante o monitoramento arqueológico das torres, também foram encaminhados ao laboratório para curadoria e análise.

Cabe ressaltar que o Sítio Arqueológico Juremal 3 não foi alvo deste programa de resgate devido a linha ter sido redirecionada. O traçado anterior previa a entrada na área da Petrobrás (local onde este sítio foi identificado), ao qual depois de novas tratativas foi redirecionado, havendo um desvio no traçado original. Contudo, o sítio deverá ser sinalizado da mesma forma que os demais sítios não resgatados, resultantes da fase de prospecção arqueológica.

Já o Relatório de Monitoramento Arqueológico, deverá ser entendido como parcial, uma vez que as atividades ainda estão ocorrendo. O monitoramento iniciou-se em novembro de 2018, tendo sido realizado cerca de 30% do total previsto.

2. CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento se caracteriza por duas Linhas de Transmissão de 230kV contíguas, totalizando 210 km passando pelo território de 11 municípios do estado do Rio Grande do Norte, a saber: Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Assú e Mossoró (**Mapa 1**).

Como empreendimento linear conta como principais estruturas as áreas de implantação das torres de sustentação da linha de transmissão, que se caracterizam por praças com ou sem terraplanagem, de forma geral com 70 metros e faixa de servidão com 40 metros de largura. Além destas estruturas permanentes são previstas estruturas temporárias utilizadas para a realização das obras civis e montagem: como acessos, canteiros de obras, pátio de materiais, áreas de empréstimos, bota-foras e bota-espera, e demais estruturas que preferencialmente serão implantadas dentro da faixa de servidão licenciada.

Os critérios técnicos básicos do projeto executivo são os seguintes:

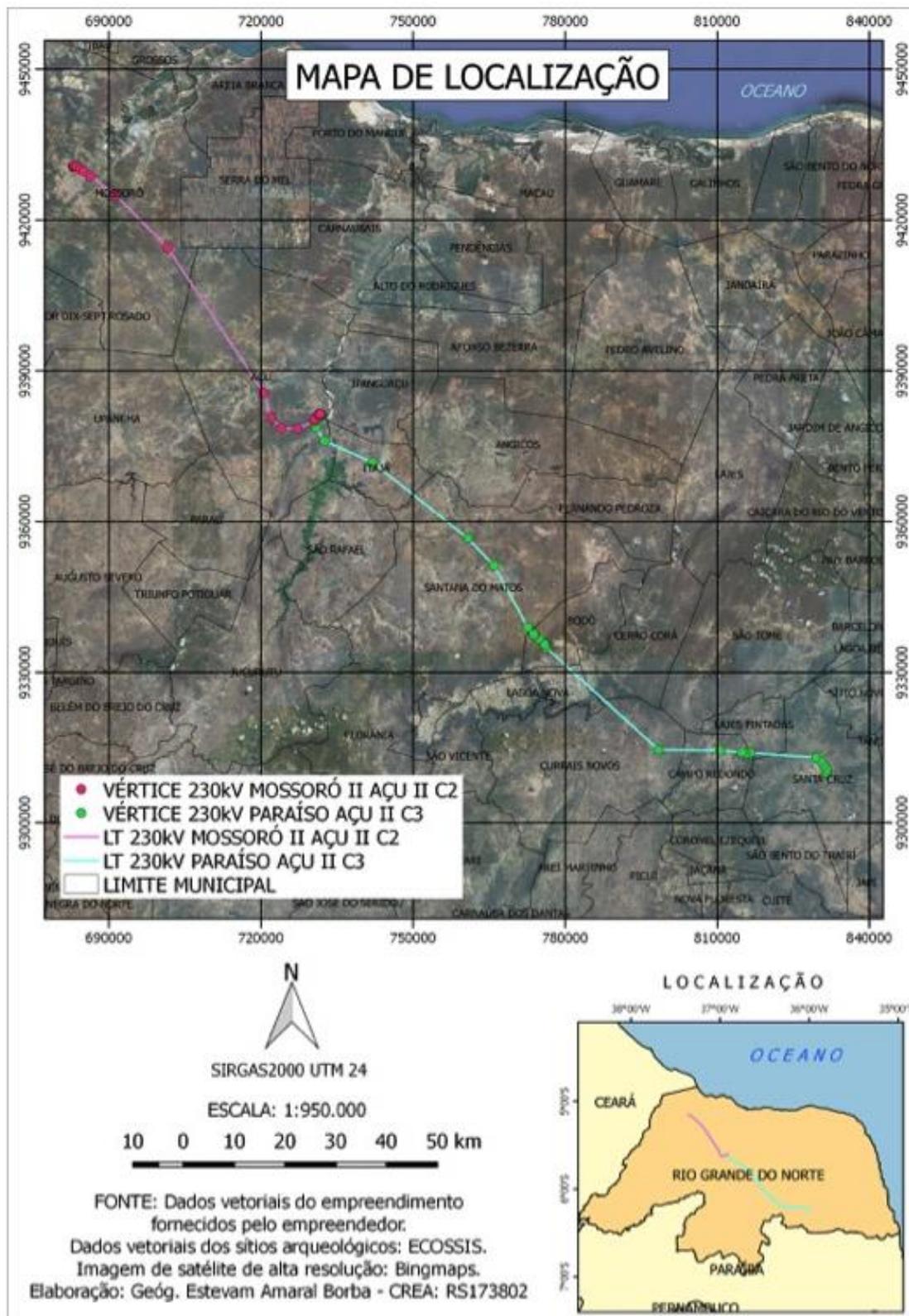
- a) As tangentes foram as mais longas possíveis, evitando-se grandes ângulos de deflexão;
- b) Procurou-se, sempre que possível, locar a LT próximo a estradas ou caminhos acessíveis a veículos motorizados.
- c) Deu-se especial atenção à possibilidade ou não de vizinhança de aeródromos e a ângulos de cruzamentos de estradas de rodagem importantes, ferrovias, rios e outras linhas de transmissão;
- d) A trajetória da LT foi afastada (sempre que possível) das encostas dos terrenos com inclinação transversal superior a 45°;
- e) Evitou-se a passagem da LT sobre matas ciliares, virgens, em encostas íngremes, protetoras de nascentes e reservas florestais;
- f) Evitou-se a passagem nas imediações de núcleos residenciais habitados. Todavia, as atividades de campo mostraram a LT cruzar áreas de loteamentos urbanos em processo de implantação, principalmente nas periferias das cidades de Mossoró e Açú.
- g) Procurou-se eliminar qualquer interferência com remanescentes de Mata Atlântica.

Para fins deste programa se definiu da seguinte forma as áreas afetadas pelo empreendimento:

All – os limites territoriais dos municípios aos quais a obra perpassa;

AID – faixa de 500m para cada lado do eixo das LTs;

ADA – propriamente as áreas onde o empreendimento será implantando, incluindo tanto as estruturas temporárias, as estruturas fixas e a faixa de servidão.



Mapa 1. Localização do empreendimento. Fonte: Ecosis, 2018.

3. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL²

O clima, na maior parte da região de inserção do empreendimento, segundo a classificação de Köppen, é do tipo BSw'h, trata-se de clima muito quente, semiárido, com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. Próximo à SE Paraíso, o clima é do tipo BSs'h', muito quente, semiárido, com a estação chuvosa adiantando-se para o outono.

MENDONÇA & DANNI-OLIVEIRA (2007) classificaram o clima em Mossoró como pertencente ao subtipo climático “*clima tropical equatorial com sete a oito meses secos*”, o qual apresenta baixos valores pluviométricos mensais e elevadas temperaturas durante a maior parte do ano, sem variação sazonal expressiva.

As estações apresentaram comportamento semelhante quanto ao regime anual das chuvas, com máxima no mês de março ou abril e mínima em outubro. Quanto à quantidade de precipitação anual, a estação Mossoró apresentou maior valor que as demais e a estação Santa Cruz, o menor valor. Esse comportamento era esperado porque, quanto mais próximo do litoral, maior a ocorrência de chuvas.

O comportamento térmico da região apresenta pequena amplitude, com temperaturas elevadas o ano inteiro. A média anual na estação varia entre 25 e 28,7°C. A temperatura máxima absoluta registrada, no período analisado, atingiu 38,3°C e a mínima absoluta, 16,2°C. A umidade na região cresce no período de outubro a março e decresce de abril a setembro, apresentando amplitude de 17%.

As futuras Linhas de Transmissão (LT) 230kV Paraíso – Açú II C3 e Mossoró II – Açú II C2 atravessarão diversos rios perenes e intermitentes, abrangendo três bacias hidrográficas do Rio Grande do Norte. O regime hidrológico dos rios do semiárido nordestino tem como característica marcante a intermitência interanual, com cerca de 90% do escoamento ocorrendo em apenas quatro meses do ano. Esse fato, associado à predominância de solos cristalinos na região, faz com que seus deflúvios naturais sejam extremamente variáveis, com coeficientes de variação entre os mais elevados do mundo

² Informações resumidas a partir de Biodinâmica, 2012.

(STUDART, 2002). Além disso, os altos índices de evapotranspiração normalmente superam os totais pluviométricos irregulares, configurando taxas negativas no balanço hídrico (ANA, 2009).

A primeira bacia hidrográfica que o futuro empreendimento cruzará, no sentido Subestação (SE) Mossoró II – SE Açú II, é a denominada Apodi-Mossoró, a segunda maior do estado. O rio principal, Apodi, tem extensão de 210km. A bacia tem regime intermitente em seus altos e médios cursos, apresentando-se perene, na parte restante, devido à construção de pequenas represas. Posteriormente, passará pela bacia Piranhas-Açú, a maior do estado. Em condições naturais, o Piranhas era um rio intermitente, entretanto, tornou-se perene devido à construção de dois reservatórios. As bacias Apodi–Mossoró e Piranhas–Açú drenam para o oceano Atlântico, no sentido sul–norte. Já a terceira e última bacia a ser atravessada pela futura LT, a do rio Trairi, drena no sentido oeste–leste. Nela, a LT passará acima das cabeceiras de afluentes do rio principal, localizadas na Serra do Doutor, a uma altitude superior a 500m.

O Estado do Rio Grande do Norte está totalmente inserido na Província Estrutural Borborema. A porção setentrional dessa Província é principalmente constituída por rochas pré-cambrianas cobertas por sedimentos fanerozóicos da Província Costeira (ALMEIDA, 1977). Nas Áreas de Influência das LTs, no trecho entre os municípios de Paraíso e Açú, afloram rochas cristalinas associadas à Província Borborema, enquanto, no trecho entre os municípios de Açú e Mossoró, predominam os sedimentos mesozóicos e cenozóicos, depositados na margem equatorial brasileira, associados à Província Costeira.

A LT 230kV Paraíso – Açú II – Mossoró está posicionada sobre duas entidades geotectônicas bastante distintas. No setor meridional, entre os municípios de Paraíso e Açú, estão expostas rochas cristalinas de origem vulcânica e plutônica do Pré-Cambriano. Na porção setentrional, entre os municípios de Açú e Mossoró, afloram, majoritariamente, sedimentos mesozóicos e cenozóicos de origem marinha e continental, associados à Bacia Potiguar.

A futura LT 230kV Paraíso–Açú II C3 atravessa a área proposta para a criação do Geoparque do Seridó por aproximadamente 40km, do Km 30 ao Km

70. A CPRM tem uma proposta para a criação do Geoparque do Seridó em uma área caracterizada por apresentar um dos mais complexos e belos patrimônios geológicos encontrados no Nordeste. Essa empresa elaborou, em 2006, o Mapa Geológico do Estado do Rio Grande do Norte que mostra a área do Geoparque representada, majoritariamente, por litotipos associados ao Complexo Caicó e ao Grupo Seridó. Secundariamente, são observadas rochas vulcânicas e sedimentares, com idades do Cretáceo ao Quaternário.

As cavidades naturais subterrâneas constituem o patrimônio espeleológico, e são legalmente protegidas pelo Decreto 99.556, de 01/10/1990, alterado pelo Decreto 6.640, de 07/11/2008, em atendimento aos princípios firmados pela Política Nacional do Meio Ambiente – Lei 6.938 de 31/08/1981, e pela lei SNUC 9.985, de 18/7/2000. A necessidade de preservar feições espeleológicas está associada a relevantes aspectos socioculturais, já que tais cavidades podem revelar informações históricas de povos ou antigas sociedades; podem ainda ser utilizadas em atividades esportivas, religiosas ou de lazer. Além disso, as cavidades subterrâneas têm grande participação na dinâmica hídrica, tanto em escala local quanto em escala regional, principalmente em regiões onde afloram rochas de natureza carbonática.

Segundo levantamento realizado nos bancos de dados mantidos pelo CECAV/ICMBio, no Rio Grande do Norte foram registradas 589 cavidades, distribuídas em diversos litotipos, calcários, arenitos e granitos. Do total de cavidades, 15 delas foram identificadas nos municípios atravessados pelo empreendimento, e, apesar do alto potencial espeleológico das Formações Açú e Jandaíra, a maior parte dessas cavidades foram identificadas em rochas de origem granítica. Dessas 15 cavernas, somente duas foram identificadas próximas à LT: Caverna do Urubu, há 1 km da LT 230kV Paraíso – Açú II C3, no município de Santana do Matos e, Caverna do Trinta ou do Carmo, localizada sobre a faixa de servidão, nas imediações do Km 12 da LT 230kV Mossoró II – Açú II C2.

A compartimentação das unidades geomorfológicas baseia-se na homogeneidade das formas de relevo e na sua gênese comum em relação aos fatores litoestruturais e climáticos, procurando-se retratar as paisagens típicas da

região estudada. Nas Áreas de Influência da futura LT, ocorrem três unidades geomorfológicas: Tabuleiros Costeiros (TC), Depressão Sertaneja (DS) e Planalto da Borborema (PB).

Na Área de Influência Indireta da futura LT, foram identificadas classes de solo em nível de subordem — Argissolos Amarelos, Argissolos Vermelhos, Argissolos Vermelho-Amarelos, Cambissolos Háplicos, Gleissolos Háplicos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Luvisolos Crômicos, Neossolos Litólicos, Neossolos Flúvicos, Neossolos Quartzarênicos, Planossolos Háplicos, Planossolos Nátricos, Vertissolos Háplicos e Afloramentos de Rocha —, que compõem 33 unidades de mapeamento de solos, além dos corpos d'água e áreas urbanas.

Observa-se que, na Área de Influência Indireta (AII), assim como na Direta (AID) da futura LT, há um predomínio de Neossolos Litólicos, onde ocupam 38.239ha (44,8%) e ocorrem ao longo de 98km (46,7%). Em segundo plano, destacam-se os Argissolos Vermelho-Escuros (12.239ha ou 14,3% da AII e 32,3km ou 15,4% da AID), os Latossolos Vermelho-Amarelos (11.997ha ou 14,0% da AII e 31,9km ou 15,2% da AID) e os Cambissolos Háplicos (11.778ha ou 13,8% da AII e 30,6km ou 14,6% da AID). Os Luvisolos Crômicos ocorrem em 4.135ha na AII e ao longo de 9,4km ou 4,5% da AID. As demais unidades de mapeamento (Gleissolos, Planossolos, Vertissolos e Neossolos Flúvicos) ocorrem em áreas restritas na AII e em pequenas extensões na AID da futura LT.

A LT 230kV Paraíso – Açú II C3 e a LT 230kV Mossoró II – Açú II C2, estão inseridas totalmente no bioma Caatinga (IBGE, 2004). Esse bioma engloba um número elevado de formações vegetais, em função da grande variação de clima e relevo, em grande escala e, em menor escala, pelo solo (EGLER, 1957; FERRI, 1980), tendo sido reconhecidos cerca de 50 tipos vegetacionais para ele (IBGE, 1985).

VELOSO *ET AL.* (1991) classificaram a Caatinga como Savana Estépica, com subformações relacionadas com a presença e altura do estrato lenhoso, denominadas Savana Estépica Florestada, Savana Estépica Arborizada, Savana Estépica Parque e Savana Estépica Gramíneo-Lenhosa.

A biodiversidade da Caatinga é, provavelmente, subestimada, em função de esse bioma ser um dos menos estudados no Brasil (SILVA & DINNOUTI, 1999). São conhecidas 932 espécies de plantas (380 delas, endêmicas) (BRASIL, 2002). No entanto, GAMARRA-ROJAS & SAMPAIO (2002) argumentam que há, pelo menos, 1.102 espécies lenhosas para a Caatinga. GIULIETTI ET AL. (2002) se referem a uma estimativa de 318 espécies endêmicas para esse bioma.

Segundo o mapa de vegetação divulgado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA-RN). Ao longo do primeiro trecho da LT Mossoró II - Açú II (C2), há quase uma hegemonia de vegetação de Caatinga Hiperxerófila, de modo que, próximo às bacias dos rios Mossoró e Açú ocorrem mesclas com Campos e Florestas de Várzea, principalmente as Florestas Ciliares de Carnaúba. Quanto ao segundo trecho, Paraíso – Açú II (C3), além da Caatinga Hiperxerófila, encontraremos vários ambientes de transição na medida em que a LT se aproxima do município de Santa Cruz: Floresta Subcaducifólia, incluindo Cerrados e Florestas Secundárias; Caatinga Hiperxerófila e Subdesértica tipo “Seridó” e Caatinga Hipoxerófila.

4. AÇÕES REALIZADAS

As primeiras ações realizadas pela equipe de arqueologia concentraram-se em: Levantamento de dados bibliográficos; Pesquisa de sítios arqueológicos em toda a extensão do empreendimento; Leitura da documentação pré-existente realizada pela empresa de arqueologia A Lasca, compreendendo:

- Relatórios;
- Bibliografia especializada de arqueologia regional e nacional para a contextualização arqueológica.

Por meio destes documentos foi possível realizar uma análise parcial da Área de Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do empreendimento.

Posteriormente, em campo, foi realizado:

- Resgate arqueológico dos sítios: Caieiras das Carnaúbas, Casa do Mandacarú, Melancia, Barro Preto, Trapiá 1, Trapiá 6, Hipólito 2, Piató 1, Piató 2, Clube do Tiro 1, Cumbe, Itajá, São Rafael 1, Messalina 3, Café Jardim e Idema 1;
- Monitoramento arqueológico durante a supressão vegetal e a abertura dos poços para colocação das torres, seja nos locais das torres, quanto nos acessos;
- Caminhamento por toda a extensão antes da abertura dos poços para colocação das torres.

5. RESGATE ARQUEOLÓGICO

Com base no relatório do programa de prospecção elaborado sob a coordenação da arqueóloga Lucia Juliane (A LASCA, 2013), para as LTs Paraíso – Açú II C3 e a LT Mossoró II – Açú II C2, foram detectados 51 sítios arqueológicos; 52 ocorrências de vestígios arqueológicos, 8 estruturas contemporâneas e 3 tradagens que apresentaram vestígios fora dos sítios mencionados. Tendo em vista que o relatório supra citado não apresenta o resultado da prospecção da totalidade dos 210 km das LTs, mas apenas 111,6 km podemos perceber uma considerável potencialidade de detecção de patrimônio arqueológico.

Partindo dos resultados da etapa prospectiva, esboçados acima, a CHESF firmou contrato com a ECOSSIS para o resgate emergencial apenas dos sítios localizados onde serão implantadas as torres das LTs (localizados **Mapa 2** e na **Tabela 1**, abaixo), a sinalização dos sítios arqueológicos localizados na ADA, AID e AII do empreendimento e monitoramento arqueológico (estes dois últimos itens serão contemplados no Relatório Conclusivo).

Tabela 1 – Sítios a serem resgatados e monitorados no âmbito deste programa. (Fonte: A LASCA: 2013)

	Vértices	Sítio	Coordenadas UTM WGS84 (Fuso24M)	Tipo	Medidas (metros)
LT Mossoró II - Açú II (C2)	1/4	Caieiras das Carnaúbas	683.496E 9.430.631N 683.508E 9.430.622N 683.510E 9.430.626N 683.500E 9.430.633N 683.488E 9.430.633N	Histórico	9x6

			683.462E 9.430.646N 683.514E 9.430.709N			
	3/3	Casa do Mandacaru	685.292E 9.429.442N 685.292E 9.429.442N 685.301E 9.429.470N 685.308E 9.429.463N	Histórico	20x13	
	14/2	Melancia	693.369E 9.422.757N 693.355E 9.422.762N 693.367E 9.422.771N 693.365E 9.422.754N 693.433E 9.422.763N	Lítico e Histórico	16x15	
	15/1	Barro Preto	693.875E 9.422.457N 693.888E 9.422.458N 693.907E 9.422.467N 693.891E 9.422.457N 693.882E 9.422.459N 693.856E 9.422.466N	Lítico	50x15	
	16/1	Juremal-3	694.536E 9.421.890N 694.524E 9.421.893N 694.525E 9.421.895N 694.521E 9.421.895N	Lítico	47x20	
	33/1	Trapiá-1	705.187E 9.408.840N	Lítico	10x10	
	41/1	Trapiá-6	709.690E 9.402.010N 709.690E 9.402.007N 709.688E 9.402.000N 709.705E 9.402.001N	Lítico	47x20	
	53/1	Hipólito-2	716.248E 9.392.077N 716.248E 9.392.077N 716.251E 9.392.078N	Lítico	63x39	
	58/2	Piató-1	719.410E 9.387.220N 719.422E 9.387.226N 719.425E 9.387.230N 719.418E 9.387.235N	Lítico	48x26	
	59/1	Piató-2	719.587E 9.386.975N 719.590E 9.386.983N 719.592E 9.386.978N 719.575E 9.386.996N	Lítico	63x39	
	60/2	Café Jardim	720.563E 9.385.635N 720.558E 9.385.636N 720.559E 9.385.644N 720.580E 9.385.676N	Lítico e Histórico	180x84	
	LT Paraíso - Açú II (C3)	98/2	Messalina-3	756.689E 9.359.899N 756.689E 9.359.900N 756.687E 9.359.898N 756.641E 9.359.878N	Lítico	10x8
		107/1	São Rafael-1	750.227E 9.365.081N 750.230E 9.365.080N 750.215E 9.365.078N 750.219E 9.365.076N 750.219E 9.365.081N 750.222E 9.365.087N	Lítico	20x9
114/2		Idema-1	744.284E 9.369.856N 744.282E 9.369.847N 744.308E 9.369.838N 744.313E 9.369.840N 744.278E 9.369.834N	Lítico	66x62	
128/1		Cumbe	732.502E 9.376.002N	Histórico	65x40	

			732.498E 9.376.030N 732.475E 9.376.023N		
	131/2	Clube de Tiro-1	730.961E 9.379.174N 730.960E 9.379.174N 730.979E 9.379.197N 730.980E 9.379.173N	Lítico	60x20
	123/1	Itajá-1	736.771E 9.374.039N 736.771E 9.374.040N 736.768E 9.374.042N 736.762E 9.374.013N	Lítico e Histórico	140x170

Ressalta-se que o sítio Juremal-3 não foi resgatado devido um desvio da Linha de Transmissão na área da Petrobrás. O novo traçado ainda está sendo analisado e após a nova configuração será prospectado a fim de garantir a integridade de um possível sítio arqueológico, antes de iniciarem os procedimentos de implementação das torres.

Já os sítios arqueológicos que deverão ser alvo de sinalização encontram-se elencados nas **tabelas 2 e 3**, abaixo.

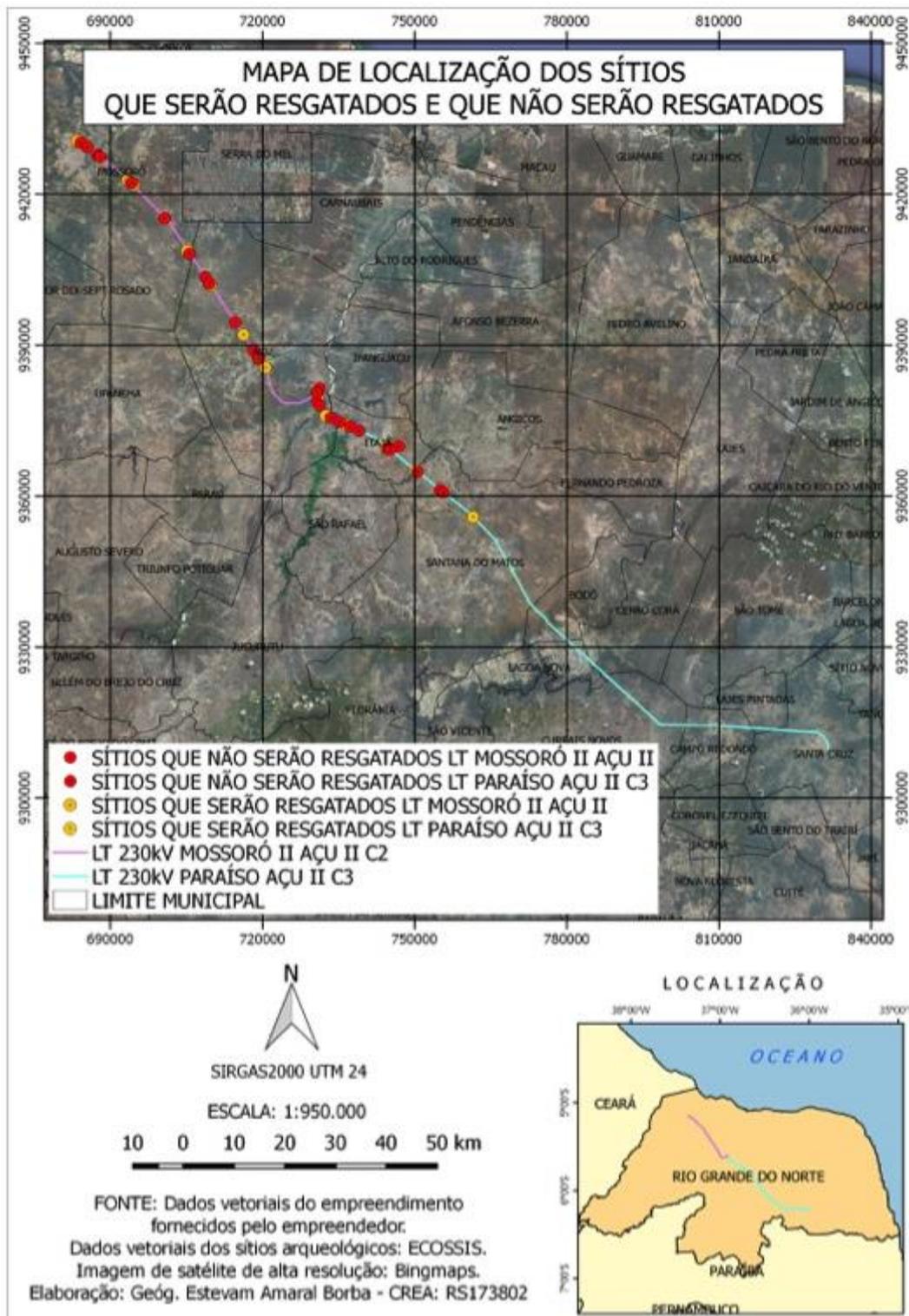
Tabela 2 – Patrimônio arqueológico identificado LT Mossoró II – Açú II (C2). (Fonte: A LASCA: 2013)

LT Mossoró II - Açú II (C2)						
Tipo	Nome	Categoria	UTM (WGS 84 – 24M)	Inserção		
				ADA	AID	All
Sítio	Canto do Junco-1	Histórico	683.887E 9.430.408N			
Sítio	Canto do Junco-2	Lítico e Histórico	684.127E 9.430.223N			
Sítio	Santa Helena	Histórico	685.478E 9.429.322N			
Sítio	Salitre	Histórico	687.479E 9.427.779N			
Sítio	Rincão das Carnaúbas-1	Histórico	687.806E 9.427.457N			
Sítio	Rincão das Carnaúbas-2	Histórico	687.978E 9.427.351N			
Sítio	Alto da Favela	Histórico	700.696E 9.415.250N			
Sítio	Juremal-1	Lítico	694.138E 9.422.301N			
Sítio	Juremal-2	Lítico	694.265E 9.422.197N			
Sítio	Juremal-3	Lítico	694.536E 9.421.890N			
Sítio	Trapiá-2	Lítico	705.605E 9.408.204N			
Sítio	Trapiá-3	Lítico	708.711E 9.403.514N			
Sítio	Trapiá-4	Histórico	708.844E 9.403.381N			
Sítio	Trapiá-5	Lítico	709.519E 9.402.234N			
Sítio	Palheiro	Lítico	718.263E 9.388.988N			
Sítio	Piató-3	Histórico	719.243E 9.387.326N			

Sítio	Piató-4	Lítico e Histórico	719.114E 9.387.474N			
Sítio	Hipólito-1	Lítico e Histórico	714.631E 9.394.532N			
Sítio	Hipólito-3	Lítico	716.884E 9.390.977N			
Sítio	Ferro Velho	Lítico	731.261E 9.381.451N			
Sítio	Entrada do Açú-1	Lítico	730.810E 9.380.743N			
Sítio	Entrada do Açú-2	Lítico	730.663E 9.380.539N			

Tabela 3 - Patrimônio arqueológico identificado LT Paraíso - Açú II (C3). (Fonte: A LASCA: 2013)

LT-Paraíso - Açú II (C3)						
Tipo	Nome	Categoria	UTM (WGS 84 – 24M)	Inserção		
				ADA	AID	All
Sítio	Clube de Tiro-2	Lítico e Histórico	730.808E 9.378.674N			
Sítio	Galego	Histórico	733.434E 9.375.556N			
Sítio	Pedra Quente	Histórico	731.241E 9.377.989N			
Sítio	Itajá-2	Histórico	737.253E 9.373.821N			
Sítio	Itajá-3	Lítico	739.116E 9.373.001N			
Sítio	Itajá-4	Histórico	735.186E 9.374.764N			
Sítio	Itajá-5	Histórico	746.866E 9.369.937N			
Sítio	Idema-2	Lítico e Histórico	744.645E 9.369.549N			
Sítio	Idema-3	Lítico	744.820E 9.369.417N			
Sítio	Idema-4	Lítico	745.124E 9.369.182N			
Sítio	Messalina-1	Lítico	755.011E 9.361.249N			
Sítio	Messalina-2	Lítico	755.595E 9.360.773N			
Sítio	São Rafael-2	Lítico	750.549E 9.364.825N			



Mapa 2. Localização dos sítios arqueológicos em relação ao empreendimento. Fonte: Ecosiss, 2018.

5.1. METODOLOGIA

A metodologia para o resgate dos sítios foi pensada a partir de exemplos de outros trabalhos no Brasil embasados pela bibliografia internacional (BUENO, 2005; ARAUJO, 2001; NANCE & BALL, 1986; PLOG ET AL., 1978; PEACOCK, 1996; MCMANAMON, 1984). Buscou-se uma amostragem padronizada de cada sítio possibilitando análises comparativas inter-sítios e entre-sítios.

Partindo dos resultados da etapa de prospecção arqueológica anterior, foram resgatados 17 (dezessete) sítios arqueológicos, sendo 11 (onze) no trecho LT Mossoró II – Açú II (C2) e 6 (seis) no trecho LT Paraíso II – Açú II (C3), conforme apresentado em **tabela 1**.

Assim, como procedimento padrão em cada sítio deverá ser realizado a tríade: amostragem de superfície, tradagens e abertura de poços teste.

As coletas de superfície se deram por meio de quadras de coletas com 1 x 1 metros em áreas previamente limpas, serão realizadas com espaçamento de 5 metros entre elas e seguindo os maiores eixos dos sítios nos sentidos norte-sul – leste-oeste formando uma cruz. Caso haja locais do sítio que apresentem concentrações ou estruturas que não sejam abarcadas pelos eixos explicitados se procederá o posicionamento de uma quadra de igual tamanho no local, tendo esta sua localização amarrada com os eixos. Da mesma forma, em caso de vestígios isolados e de significativa relevância o mesmo poderá ser coletado individualmente por meio de geoposicionamento com receptor GPS.

As tradagens foram abertas com o uso de cavadeiras articuladas até a profundidade máxima de seu alcance, sendo limitada por extratos consolidados ou rocha íntegra. A disposição das tradagens foi à mesma que das quadras de coleta. Todo o material proveniente das sondagens foi peneirado e separado em níveis artificiais de 10 cm. Este método tanto tem relevância para a detecção das dimensões dos sítios em subsuperfície quanto para apontar diferenças de densidades de vestígios e mudanças nas características da matriz arqueológica.

Feito o mapeamento do sítio por meio das tradagens e coletas de superfície foi possível visualizar as áreas com e sem vestígios, bem como avaliar a variabilidade quantitativa e qualitativa, permitindo que as intervenções de maior monta fossem adequadamente posicionadas. Desta forma, foram selecionadas

áreas para receberem poços testes com 1 x 1 metros de lado que puderam atingir as maiores profundidades possíveis, visando verificar a possibilidade de níveis profundos com vestígios. O posicionamento dos poços testes foi pensado caso a caso, visando amostrar as áreas com características diferenciadas dentro de um mesmo sítio.

Os vestígios evidenciados e recuperados foram adequadamente embalados, recebendo etiquetas contendo dados de localização, tipo de vestígios, data, pesquisador e observações relevantes. A coleta dos vestígios arqueológicos dos sítios supracitados consta na tabela em **Anexo 9.2**.

Todos os procedimentos foram documentados através de fichas padronizadas, acompanhadas por descrições pormenorizadas em cadernos de campo, assim como desenhos técnicos, croquis, plantas baixas, estratigrafia e documentação fotográfica (**Anexo 9.6**).

O mapeamento das estruturas e procedimentos foi realizado por meio de receptores (estação total) com plotagem em topografia com escalas adequadas ao dimensionamento do sítio, realizado pela empresa TOPGEO Topografia³, bem como, os dados constam em *shapfile* (**Anexo 9.6**).

Ressalta-se que a delimitação dos sítios realizada durante a fase de prospecção arqueológica encontrava-se muito inferior da verificada *in situ*, mesmo em áreas com sítios históricos onde a presença de estruturas eram bem visíveis e em superfície.

Os sítios Melancia e Itajá 1, encontravam-se por vezes mais de 80 vezes maior que o delimitado. Este dado muito divergente ocasionou uma demanda de tempo e equipe muito maior que o esperado.

³ Projetista Cadista Rodolfo César – tel: 84 996352380.

5.2. RESULTADOS

5.2.1. Sítio Arqueológico Caieiras das Carnaúbas

Coordenadas: UTM 24 M 683.496E / 9.430.631N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Histórico

Vestígios: Cerâmico, faiança, restos construtivos, metal, vidro, estrutura de residência.

O sítio arqueológico Caieiras das Carnaúbas foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios cerâmicos e uma estrutura de casa de moradia em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão. Caracterizado pela predominância de peças em cerâmica e faiança, abrange uma estrutura de uma residência onde se pode observar vestígios de telha, argila, madeira.

É um sítio implantado numa planície deposicional às margens de um riacho, zona urbana do Município de Mossoró. A vegetação atual é formada pela caatinga arbustiva com árvores de pequeno e médio porte, esparsas, predominando a carnaúba (*Copernicia prunifera*). O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta, e com presença de cascalhos em subsuperfície. Ladeado por residências e conjuntos habitacionais é utilizado pela população como local de descarte de lixo doméstico e de restos construtivos.

Existe um curso d'água a aproximadamente 70 m a norte do sítio. A proximidade dessa drenagem pode revelar uma dependência desse riacho por parte dos moradores. Essa proximidade também proporciona um arrasto de sedimentos visto que em direção ao riacho há um leve declive.

Descreve-se, aqui, um sítio histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado por vegetação nativa como carnaúba (*Copernicia prunifera*), umbú (*Spondias tuberosa*), jurema (*Mimosa tenuiflora*) Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios históricos e presença marcante de fragmentos de

cerâmica, além de inúmeros restos construtivos como telhas, varas de madeira, tijolos.

Podemos visualizar a implantação deste sítio, logo abaixo.



Figura 1. Visão parcial da área do sítio. Foto: Jagô, 2018.

Figura 2. Estrutura de uma casa. Foto: Jagô, 2018.



Figura 3. Vista da porção oeste do sítio. Foto: Jagô, 2018.

Figura 4. Área oeste do sítio onde dispersam-se os vestígios. Foto: Jagô, 2018.



Figura 5. Vestígios em faiança na porção oeste do sítio. Foto: Jagô, 2018.

Figura 6. Estrutura com vestígios construtivos. Foto: Jagô, 2018.

Atividades realizadas

Iniciaram-se as atividades neste sítio com os caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim, foi observada a grande presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Finda a coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar diversas concentrações de vestígios históricos.

Inicialmente, realizou-se em uma concentração, onde foram encontrados vestígios cerâmicos, faiança e cacos de telhas, optamos por fazer uma unidade (Sondagem 1) de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter vestígios arqueológicos e informações em subsuperfície numa área próxima a um dos vértices da casa.

Ainda, foi realizado o croqui em escala da estrutura encontrada e os vestígios que nela podia ser visualizado no momento da atividade.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde se coletou 113 vestígios, principalmente nos arredores e área central da casa. O total de vestígios resgatados foi de 363 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de caprinos e ovinos, agricultura de subsistência e, atualmente pelo depósito de lixo doméstico. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

A **Sondagem 1**, alcançou uma profundidade de 70 cm e foram coletados 63 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 2 (20 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – estéril; nível 1 – 13 fragmentos de cerâmicas, 1 fragmento de faiança fina, 7 fragmentos de vidros, 1 fragmento de tijolo e 12 fragmentos de telhas; nível 2 – 13 fragmentos de cerâmicas, 2

fragmentos de faiança fina, 5 fragmentos de vidro, 1 metal e 7 fragmentos de telhas; nível 3 – estéril, nível 4 – estéril; nível 5 – estéril; nível 6 – estéril; nível 7 (poço teste) – estéril.

O nível 1 apresenta um solo arenoso, de compactação média, coloração marrom com o aparecimento de grânulos de quartzo; no nível 2 vê-se um solo areno-argiloso, de compactação média e coloração marrom; no último nível o solo se torna argiloso, de compactação alta e extrema dificuldade em aprofundar a intervenção, e coloração marrom.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo passa a argiloso no nível 3 tornando-se impossível continuar as escavações com instrumentos manuais, os quais finalizamos nossa escavação em 30 centímetros de profundidade. Nenhum vestígio arqueológico foi identificado no nível zero e no nível 3.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) da fauna.



Figura 7. Demarcação da área para implantação da sondagem 1. Foto: Jagô, 2018.

Figura 8. Superfície da Sondagem 1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 9. Procedimentos: escavação com pá.
Foto: Jagô, 2018.



Figura 10. Procedimentos: peneiramento com malha 5mm. Foto: Jagô, 2018.



Figura 11. Evidenciação e coleta de vestígios.
Foto: Alison, 2018.



Figura 12. Perfil finalizado da sondagem 1.
Foto: Jagô, 2018.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, com um deslocamento de 5m em sentido oeste da área da estrutura da casa, onde foram visualizados em superfície, muitos restos construtivos, sobretudo cacos de telhas. Esta sondagem foi finalizada com três níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Foram coletados 60 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 1 (10 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – 6 telhas; nível 1 – 54 telhas; nível 2 – estéril; nível 3 – estéril.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Alcançou a profundidade total de 30 cm findando com uma camada de seixos e solo extremamente compactado. Nenhum vestígio arqueológico foi identificado nos dois últimos níveis.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração cinza escura. O nível 1 apresenta um solo areno-argiloso, de compactação média e coloração marrom avermelhada; no nível 2 vê-se um solo argilo-arenoso, de compactação média, coloração marrom avermelhado; no último nível o solo se torna argiloso, de compactação alta e extrema dificuldade em aprofundar a intervenção, e coloração marrom avermelhada.

Nota-se a presença de muitos fragmentos de telhas em superfície, o que pode revelar uma ocupação bastante recente.

A seguir, temos fotos relacionada a esta intervenção (Sondagem 2).



Figura 13. Implantação da sondagem 2. Foto: Jagô, 2018.

Figura 14. Nível superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 15. Procedimento: escavação com pá. Foto: Jagô, 2018.

Figura 16. Procedimento: peneiramento com malha 5mm. Foto: Jagô, 2018.



Figura 17. Finalização da Sondagem 2 - Nível 3. Foto: Jagô, 2018.

Figura 18. Perfil norte da Sondagem 2. Foto: Jagô, 2018.

Uma terceira intervenção, denominada **Registro de Croqui**, foi executada na estrutura presente no sítio. Realizou-se um desenho, em escala, da planta baixa da casa em estudo. Foi enfatizado nesse registro as concentrações de vestígios e sua tipologia, as dimensões da estrutura e as sondagens realizadas no sítio.

Em seguida temos as fotos que demonstram como foram realizados os croquis nesta unidade. E, ainda, na **Imagem 1**, o produto dessa intervenção.



Figura 19. Limpeza e supressão vegetal da estrutura. Foto: Jagô, 2018.

Figura 20. Visualização dos vestígios. Foto: Jagô, 2018.



Figura 21. Limpeza para uma melhor visualização. Foto: Alisson, 2018.



Figura 22. Vestígios: restos construtivos. Foto: Jagô, 2018.

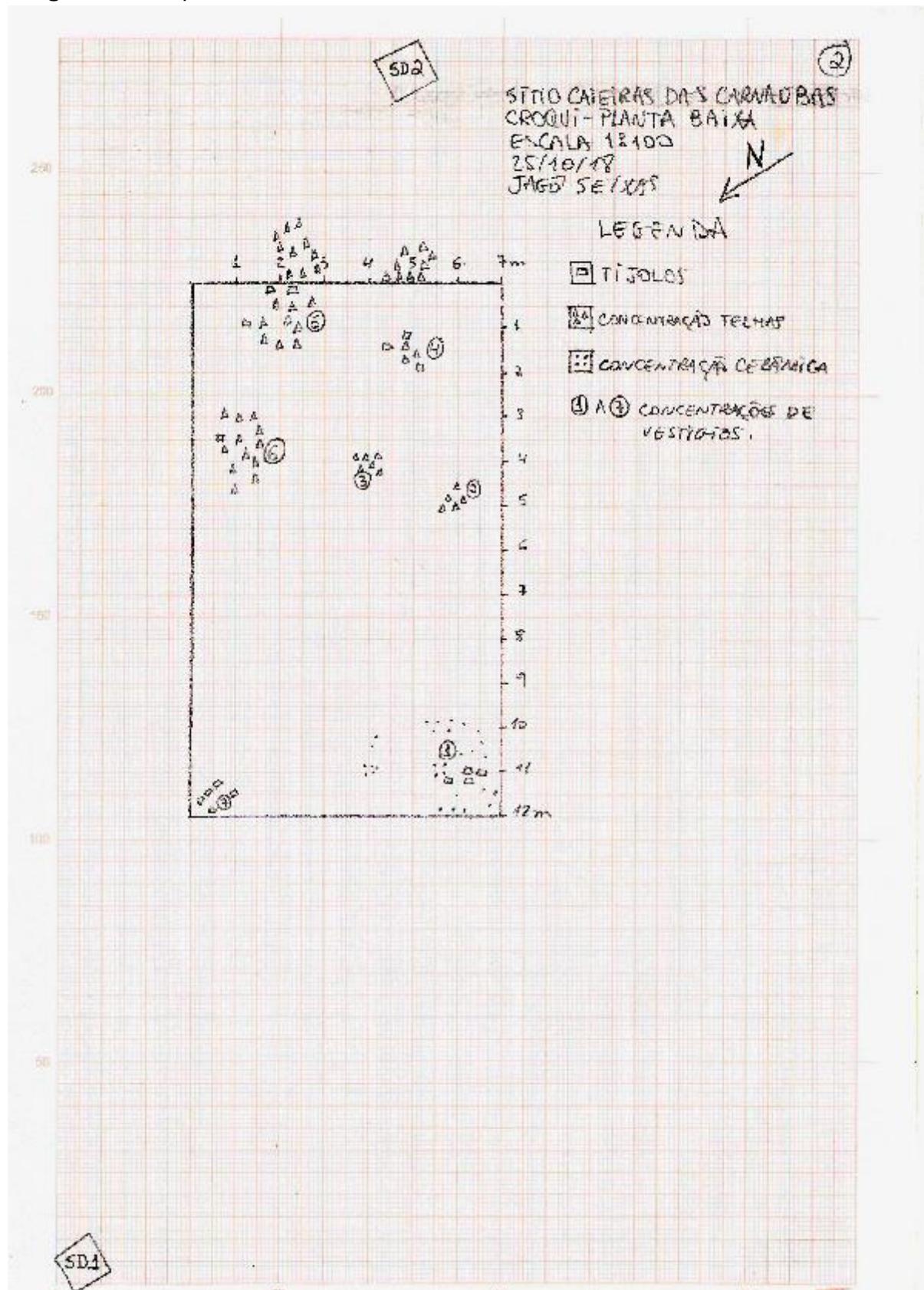


Figura 23. Medição da estrutura com trena. Foto: Jagô, 2018.



Figura 24. Utilização de trena para dimensionar a estrutura. Foto: Jagô, 2018.

Imagem 1 – Croqui de Planta Baixa



Por fim, foi executada a **Coleta de Superfície** onde se procedeu a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 113 vestígios.

A maior concentração estava no centro da estrutura e em um perímetro de, no máximo, 3 metros. Outra concentração estava situada nas proximidades da Sondagem 1, próximo a uma vegetação de carnaúbas e em declividade em direção ao riacho.

A maioria dos vestígios coletados compõem fragmentos de recipientes cerâmicos.



Figura 25. Estação Total utilizada na coleta.
Foto: Jagô, 2018.



Figura 26. Alinhamento do prisma para coleta de superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 27. Identificação e coleta de vestígios.
Foto: Jagô, 2018.



Figura 28. Atividade desenvolvida na estrutura. Foto: Jagô, 2018.



Figura 29. Demarcação das dimensões da estrutura arqueológica. Foto: Jagô, 2018.

Figura 30. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2018.

Conclusão

Desta maneira, foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

Inserido numa elevação natural, às margens de um riacho (possivelmente tributário do rio Mossoró). A possível residência está situada no eixo noroeste-sudeste e ladeada por carnaúbas (*Copernicia prunifera*).

O seu contexto se insere dentro do período em que as grandes propriedades mantinham diversos trabalhadores morando em seus domínios de forma a ocupar economicamente as fazendas. Estas pessoas construíam suas habitações vernaculares, sofrendo, aos poucos, melhorias como telhado de cerâmica, piso de lajotas e/ou fornos a lenha. Essa moradia foi construída, possivelmente, em argila com paliçadas trançadas (ao que aparentemente não sofreu modificações), seu telhado já era com telhas cerâmicas (dado a grande concentração de fragmentos), o madeiramento pode ter sido obtido a partir da utilização da vegetação local.

Sua cultura material está representada por cerâmica, bordas e paredes; faiança, bordas e paredes de pratos e xícaras (em reduzida quantidade). Os

restos construtivos apresentam telhas, tijolos (pouca quantidade), montículos de argila (paredes internas e externas da moradia).

A localização da estrutura abrange uma área periférica da cidade de Mossoró, donde ocupações irregulares são bem expressivas, mesclando-se com bairros e conjuntos habitacionais planejados e bem mais recentes.

Essa profusão de ocupações, com lapso de tempo relativamente curto, contribuí para a confusa estratigrafia revelada nas sondagens e no entorno do sítio. Pode-se prever ao menos três momentos distintos de ocupações contemporâneas: uma que remete a meados do século XX, ligada à agricultura de subsistência e extrativista (exploração da cera de carnaúba); outra ligada à ocupação irregular periférica ao centro da cidade; e uma última atrelada ao crescimento urbano e construção de conjuntos habitacionais planejados.

5.2.2. Sítio Arqueológico Casa do Mandacarú

Coordenadas: UTM 24 M 685.292E / 9.429.442N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Histórico

Vestígios: Cerâmico, faiança, restos construtivos, metal, vidro, estrutura de residência.

O sítio arqueológico Casa do Mandacarú foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios cerâmicos, restos construtivos, faiança e uma estrutura de casa de moradia em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão. Caracterizado pela predominância de peças em cerâmica e faiança, abrange uma estrutura de uma residência onde se pode observar vestígios de telha, argila, madeira.

É um sítio implantado numa planície deposicional às margens de um pequeno curso d'água, zona urbana do Município de Mossoró. A vegetação atual é formada por vegetação rasteira e árvores de médio porte esparsas, predominando a carnaúba (*Copernicia prunifera*). O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta, e com presença de cascalhos em subsuperfície. Ladeado por residências e conjuntos habitacionais está localizada numa propriedade particular (fazenda), entretanto observaram-se montículos de descarte de lixo doméstico e de restos construtivos.

Descreve-se, aqui, um sítio histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado por vegetação nativa como carnaúba (*Copernicia prunifera*), umbú (*Spondias tuberosa*). Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios históricos e presença marcante de fragmentos de cerâmica e faiança, além de inúmeros restos construtivos como telhas, argila e tijolos.

Podemos visualizar a implantação deste sítio logo abaixo.



Figura 31. Visão parcial da área do sítio, setor nordeste. Foto: Jagô, 2018.



Figura 32. Visão parcial da área do sítio, setor leste. Foto: Jagô, 2018.



Figura 33. Vista da porção leste do sítio. Foto: Jagô, 2018.



Figura 34. Área leste do sítio onde dispersam-se os vestígios. Foto: Jagô, 2018.



Figura 35. Estrutura da casa de moradia. Foto: Jagô, 2018.



Figura 36. Estrutura com vestígios construtivos. Foto: Jagô, 2018.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste íterim foi observada a grande presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Finda a coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar diversas concentrações de vestígios históricos.

Numa concentração onde foram encontrados vestígios cerâmicos, faiança e cacos de telhas, optou-se por fazer uma unidade (Sondagem 1) de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter vestígios arqueológicos e informações em subsuperfície numa área próxima a um dos vértices da casa. Uma terceira intervenção fora realizada na porção nordeste da habitação, com dimensões de 50 X 50 cm e contou com o intuito de observar um possível piso da residência.

Ainda, foi realizado o croqui em escala da estrutura encontrada e os vestígios que nela podia ser visualizado no momento da atividade.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde se coletou 72 vestígios, principalmente nos arredores laterais da moradia. O total de vestígios resgatados foi de 128 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de caprinos e ovinos, agricultura de subsistência e, atualmente pelo depósito de lixo doméstico. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

A Sondagem 1, alcançou uma profundidade de 30 cm e foram coletados 53 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 1 (10 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – 15 fragmentos de cerâmica, 1 faiança fina, 1 porcelana, 8 fragmentos de vidro, 8 líticos, 3 fragmentos de revestimento

(piso); nível 1 – 6 fragmentos de cerâmicas, 1 fragmento de faiança fina, 2 fragmentos de vidros, 7 líticos; nível 2 – estéril; nível 3 – estéril.

O nível 1 apresenta um solo arenoso, de compactação média, coloração marrom com o aparecimento de grânulos de quartzo; no nível 2 vê-se um solo areno-argiloso, de compactação média e coloração marrom; no último nível o solo se torna argiloso, de compactação alta e extrema dificuldade em aprofundar a intervenção, e coloração marrom.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo passa a argiloso no nível 3 tornando-se impossível continuar as escavações com instrumentos manuais, os quais finalizamos nossa escavação em 30 centímetros de profundidade. Nenhum vestígio arqueológico foi identificado no nível zero e no nível 3.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) da fauna.



Figura 37. Área de implantação da sondagem 1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 38. Coleta dos vestígios em superfície da Sondagem 1. Foto: Alisson, 2018.



Figura 39. Procedimentos: escavação com pá. Foto: Jagô, 2018.



Figura 40. Finalização do nível 1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 41. Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2018.



Figura 42. Perfil finalizado da sondagem 1. Foto: Jagô, 2018.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, com um deslocamento de 5m em sentido oeste da área da estrutura da casa, no sentido longitudinal. Procurou-se aqui evidenciar o local de despejo da moradia, nas proximidades da cozinha e conseqüentemente de vestígios utilizados cotidianamente. Esta foi finalizada com três níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Foram coletados 3 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados no nível 2 (20 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – estéril; nível 1 – estéril; nível 2 – 3 fragmentos de cerâmica; nível 3 – estéril.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 30 cm findando com uma camada de sedimento extremamente compactado.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração cinza escura. O nível 1 apresenta um solo argilo-arenoso, de compactação alta e coloração cinza; no nível 2 vê-se um solo argiloso, de compactação alta, coloração marrom; no terceiro nível o solo permanece argiloso, de compactação alta e extrema dificuldade em aprofundar a intervenção, e coloração marrom amarelada; o último nível apresenta as características de solo semelhantes ao nível anterior.



Figura 43. Implantação da sondagem 2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 44. Implantação da sondagem 02 vista a partir da sondagem 01. Foto: Jagô, 2018.



Figura 45. Procedimento: escavação com enxada. Foto: Jagô, 2018.



Figura 46. Vista da Sondagem 02 com relação à residência/moradia ao fundo. Foto: Jagô, 2018.



Figura 47. Finalização da Sondagem 02 - Nível 4. Foto: Jagô, 2018.

Figura 48. Perfil norte da Sondagem 02. Foto: Jagô, 2018.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, foi executada na estrutura presente no sítio. Realizou-se uma escavação medindo 50 X 50cm com a intenção de verificar a presença do piso da habitação. Foi enfatizado nesse registro obter dados que possibilitassem definir o tipo de piso utilizado pelos possíveis moradores. Aqui não foi possível aprofundar mais que 10cm tendo em vista que foram deparados com uma camada grande de cacos de telhas, fragmentos de tijolos.

Em seguida temos o registro fotográfico que demonstra através de imagens como foram realizados os croquis nesta unidade (**Imagem 2**).



Figura 49. Dimensionamento da Sondagem 03. Foto: Jagô, 2018.



Figura 50. Procedimento de escavação. Foto: Adelino, 2018.



Figura 51. Procedimento de escavação. Foto: Adelino, 2018.



Figura 52. Procedimento de escavação. Foto: Adelino, 2018.

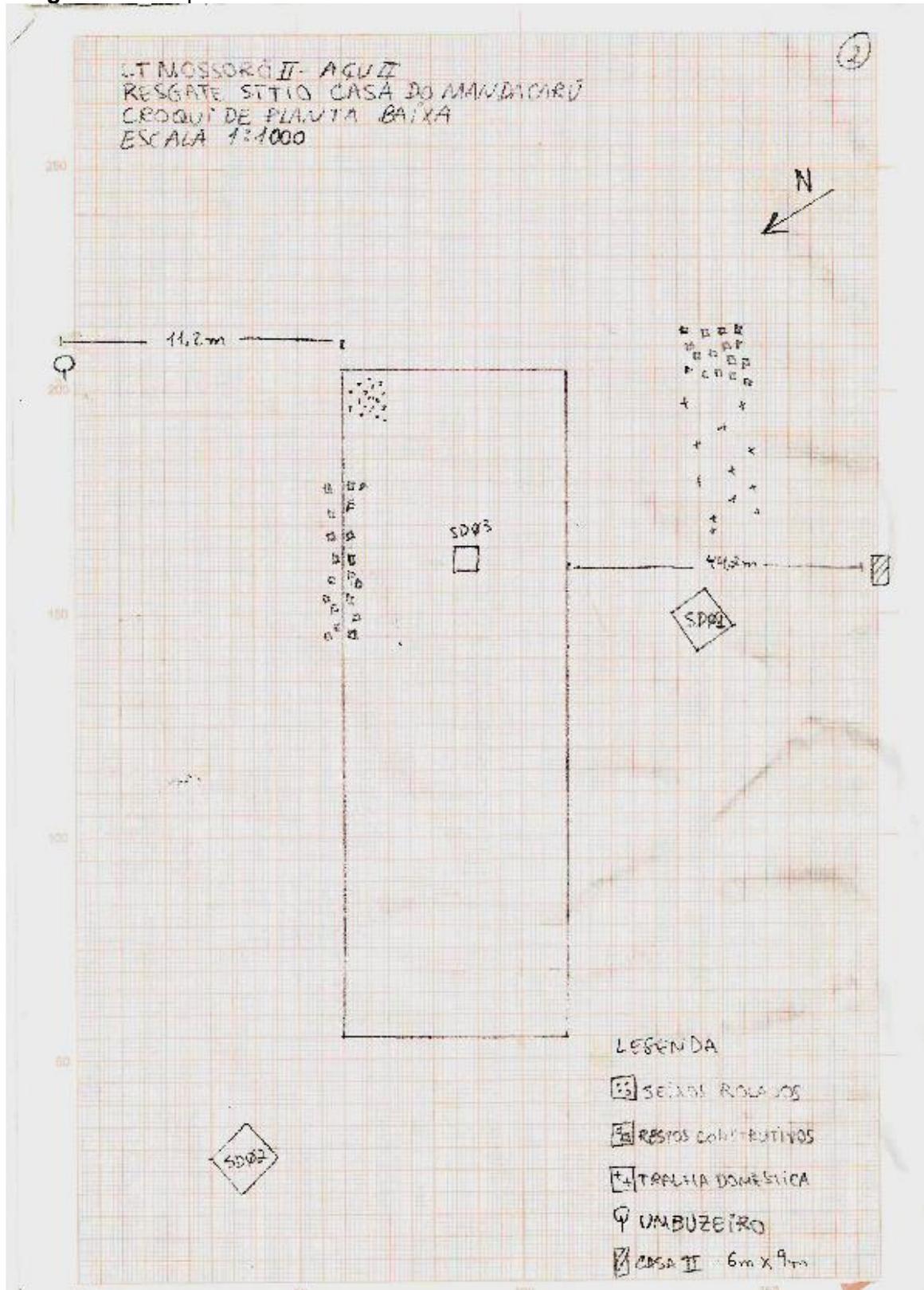


Figura 53. Finalização da Sondagem 03, nível 1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 54. Vestígios de cacos de telhas e fragmentos de tijolos. Foto: Jagô, 2018.

Imagem 2 – Croqui de Planta Baixa



Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde se procedeu a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 72 vestígios.

A maior concentração estava na porção leste e na porção oeste da estrutura e em um perímetro de, 5 a 15 metros.

A maioria dos vestígios coletados compõem fragmentos de recipientes cerâmicos e faiança, e juntos a outros vestígios menos preponderantes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de moradores em longos períodos no local.



Figura 55. Estação Total utilizada na coleta. Foto: Jagô, 2018.



Figura 56. Alinhamento do prisma para coleta de superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 57. Demarcação das dimensões das sondagens. Foto: Jagô, 2018.



Figura 58. Atividade de coleta. Foto: Jagô, 2018.



Figura 59. Demarcação das dimensões da estrutura arqueológica. Foto: Jagô, 2018.



Figura 60. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2018.

Conclusão

Desta maneira, foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

Inserido numa elevação natural, às margens de uma área de inundação periódica. A possível residência está situada no eixo noroeste-sudeste e vegetação formada principalmente por carnaúbas (*Copernicia prunifera*).

O seu contexto se insere dentro do período em que as grandes propriedades mantinham diversos trabalhadores morando em seus domínios de forma a ocupar economicamente as fazendas. Estas pessoas construíam suas habitações vernaculares, sofrendo, aos poucos, melhorias como telhado de cerâmica, piso de lajotas e/ou fornos a lenha. A moradia em tela foi construída, possivelmente, em argila com paliçadas trançadas (ao que aparentemente não sofreu modificações), seu telhado poderia conter telhas cerâmicas (dado à concentração de fragmentos), o madeiramento pode ter sido obtido a partir da utilização da vegetação local.

Sua cultura material está representada por cerâmica, bordas e paredes; faiança, bordas e paredes de pratos e xícaras (em reduzida quantidade). Os

restos construtivos apresentam telhas, tijolos (pouca quantidade), montículos de argila (paredes internas e externas da moradia).

A localização da estrutura abrange uma área periférica da cidade de Mossoró, donde ocupações irregulares são bem expressivas, mesclando-se com bairros e conjuntos habitacionais planejados e bem mais recentes.

A ocupação aqui verificada pode remeter-nos ao início do século XX, tendo perdurado provavelmente até as décadas mais próximas, quando a área urbana da cidade de Mossoró ainda não alcançava esta localidade.

5.2.3. Sítio Arqueológico Melancia

Coordenadas: UTM 24 M 693.369E / 9.422.757N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Multicomponencial

Tipo: Histórico

Vestígios: Lítico, cerâmico, faiança, restos construtivos, metal, vidro, conchas e ossos.

O sítio arqueológico Melancia foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos, cerâmicos e material histórico (louça, metal e vidro) em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão. Caracterizado pela predominância de peças em faiança fina e porcelana.

É um sítio implantado numa planície deposicional às margens de um riacho, zona rural do Município de Mossoró. A vegetação atual é formada pela caatinga arbustiva no entorno, contudo na área do sítio o solo encontra-se de sem vegetação. O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico e histórico, sendo multicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. É uma área de grande concentração de vestígios construtivos como telhas e tijolos, cerâmica, louça e vidro, além de vestígios líticos. Atualmente é utilizado para plantio de subsistência. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos e históricos situado às proximidades do rio do Carmo e sobre um terraço onde predominam afloramentos de calcário.

Podemos visualizar a implantação deste sítio nas fotos abaixo.



Figura 61. Visão parcial da área do sítio. Foto: Jagô, 2018.



Figura 62. Visão parcial da área do sítio. Foto: Jagô, 2018.



Figura 63. Visão parcial da área do sítio. Foto: Jagô, 2018.



Figura 64. Área onde dispersam-se os vestígios. Foto: Jagô, 2018.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada grande presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de sondagens foi realizada para delimitação do sítio em subsuperfície. Optou-se por alinhamentos cardeais

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios, sobretudo na sua área central e em superfície.

A Sondagem 1 foi realizada numa área próxima a maior concentração de vestígios. Suas dimensões foram de 1 x 1 m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície a 5 m sentido leste da mesma. Uma terceira intervenção fora realizada na porção nordeste do sítio, com dimensões de 1 X 1 m, realizada a 10 m da sondagem 1. Sucederam-se as Sondagens 4 a 13 nesse sistema de delimitação. Ver mapa de intervenções. As Sondagens 14 a 15 foram realizadas numa área de concentração de vestígios históricos.

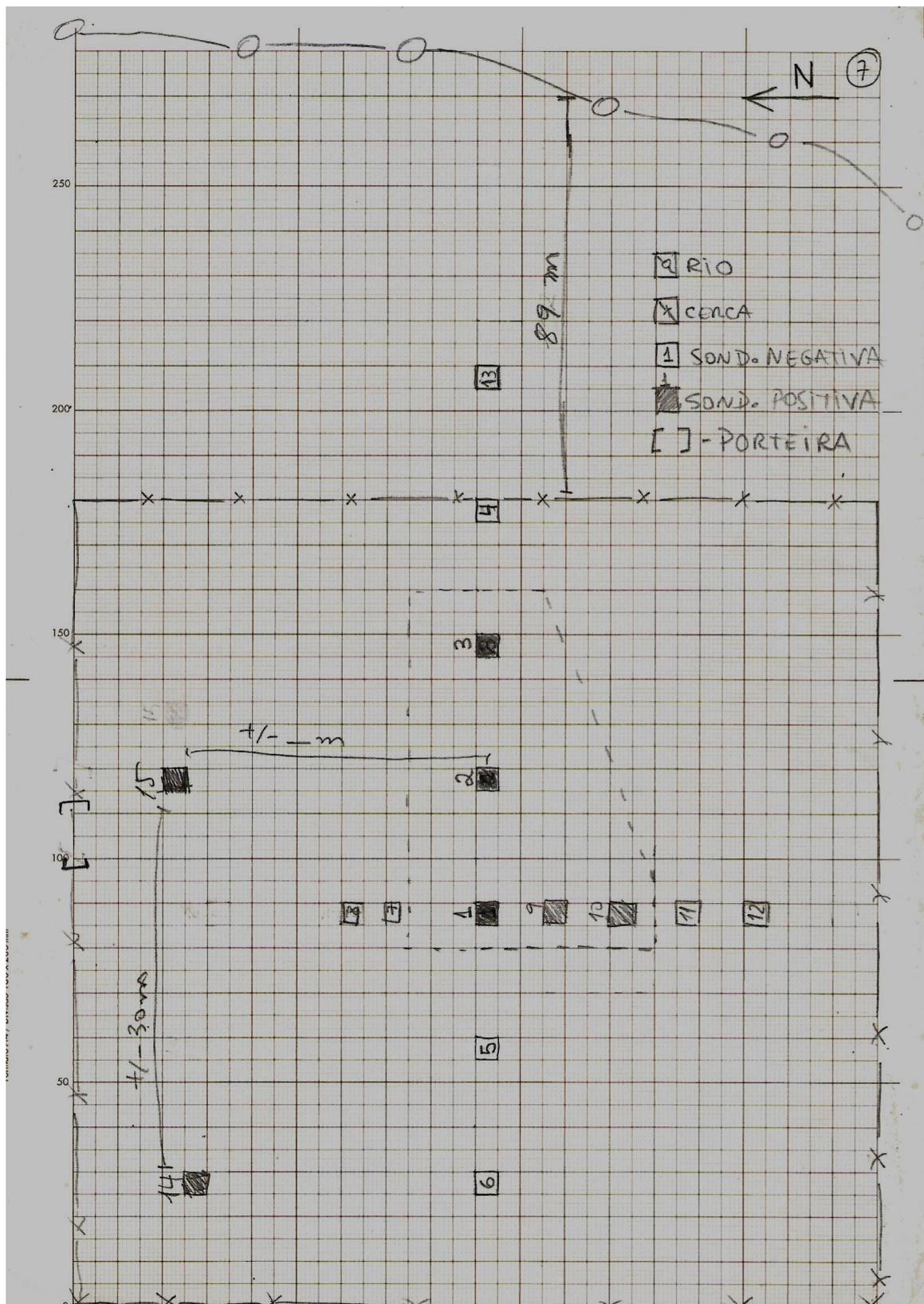
A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde se coletou 165 vestígios. O total de vestígios resgatados foi de 733 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Todas as sondagens apresentaram o solo com as seguintes características: nível 1 solo arenoso, de compactação média, coloração marrom com o aparecimento de grânulos de quartzo; no nível 2 vê-se um solo areno-argiloso, de compactação média e coloração marrom; no último nível o solo se torna argiloso, de compactação alta e extrema dificuldade em aprofundar a intervenção, e coloração marrom.

A seguir **Croqui (Imagem 3)** da localização das sondagens.

Imagem 3 – Croqui de Planta Baixa



A **Sondagem 1**, alcançou uma profundidade de 30 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. O nível 1 apresenta um solo areno-argiloso, de compactação média, coloração marrom avermelhado; no nível 2, nível 3 vê-se um solo semelhante ao nível 1

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo não apresenta alteração significativa em suas camadas.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 65. Demarcação da área para implantação da sondagem 1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 66. Superfície da Sondagem 1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 67. Procedimentos: escavação com pá. Foto: Jagô, 2018.



Figura 68. Procedimentos: peneiramento com malha 5mm. Foto: Jagô, 2018.

Na sequência da delimitação iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 5 metros sentido leste da Sondagem 1. Esta foi finalizada com quatro níveis estratigráficos artificiais, ou seja, alcançou 40 cm de profundidade. Foram coletados 4 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 1 (10 cm) e nível 2 (20 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – estéril; nível 1 – 1 cerâmica, 1 tijolo; nível 2 – 2 líticos; nível 3 – estéril; nível 4 – estéril.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançando uma profundidade total de 40 cm, findando com uma camada de sedimento extremamente compactada. Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração cinza. O nível 1 apresenta um solo areno-argiloso, de compactação média e coloração marrom avermelhada; no nível 2, 3 e 4 vê-se um solo idêntico ao nível anterior.

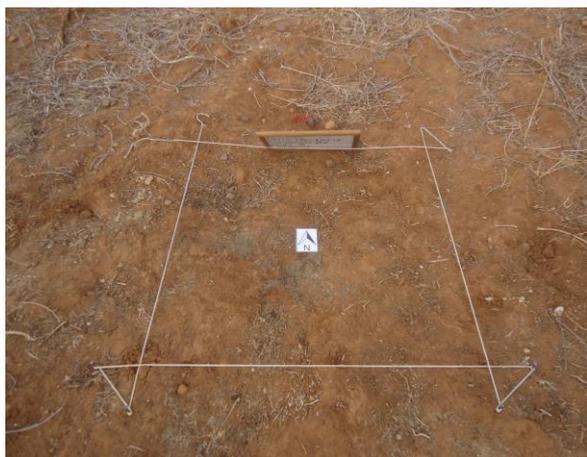


Figura 69. Implantação da sondagem 2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 70. Sondagem 2 com nível 1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 71. Procedimento: escavação com pá. Foto: Jagô, 2018.



Figura 72. Sondagem 2 com nível 4, final. Foto: Jagô, 2018.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, foi executada em outra área de concentração de vestígios presente no sítio, a 10 metros no sentido leste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície. A profundidade alcançada foi de 40 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O solo areno-argiloso, compactado e coloração marrom avermelhada foi o mesmo para todos os níveis, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e rochas calcárias apenas no nível 4.

Foram coletados 8 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 1 (10 cm) e nível 2 (20 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – estéril; nível 1 – 6 líticos; nível 2 – 2 líticos; nível 3 – estéril; nível 4 – estéril.



Figura 73. Implantação da sondagem 3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 74. Implantação da sondagem 3 em relação à sondagem 2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 75. Procedimento de medição. Foto: Alisson, 2018.



Figura 76. Sondagem 3 com nível 4, final. Foto: Jagô, 2018.

Outra intervenção, denominada **Sondagem 04**, foi executada a 15 metros no sentido leste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O solo arenoso, baixa compactação e coloração marrom amarelada foi o mesmo para todos os níveis, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e rochas calcárias apenas no nível 2.



Figura 77. Implantação da sondagem 4. Foto: Jagô, 2018.



Figura 78. Sondagem 4, perfil. Foto: Jagô, 2018.

Uma quinta intervenção, denominada **Sondagem 05**, foi executada a 5 metros no sentido oeste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície e delimitação. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O solo arenoso, baixa compactação e coloração marrom avermelhado foi o mesmo para todos os níveis, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e rochas calcárias apenas no nível 2.



Figura 79. Sondagem 5, procedimentos de escavação. Foto: Alisson, 2018.



Figura 80. Sondagem 9 perfil final. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 06**, foi executada a 10 metros no sentido oeste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície e delimitação. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O solo arenoso, baixa compactação e coloração marrom avermelhado foi o mesmo para todos os níveis, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e rochas calcárias apenas no nível 2.



Figura 81. Sondagem 6, procedimentos de escavação. Foto: Jagô, 2018.



Figura 82. Perfil finalizado da sondagem 6. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 07**, foi executada a 05 metros no sentido norte da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície e delimitação. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e

solo estéril arqueologicamente. O solo areno-argiloso, média compactação e coloração marrom avermelhado foi o mesmo para todos os níveis, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e rochas calcárias apenas no nível 2.



Figura 83. Sondagem 7, implantação Foto: Jagô, 2018.

Figura 84. Sondagem 7, perfil. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 08**, foi executada a 10 metros no sentido norte da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície e delimitação. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O solo areno-argiloso, média compactação e coloração marrom avermelhado foi o mesmo para todos os níveis, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e rochas calcárias apenas no nível 2.



Figura 85. Sondagem 8, implantação: escavação. Foto: Jagô, 2018.

Figura 86. Sondagem 8, nível 4 finalizado. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 09**, foi executada a 05 metros no sentido sul da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície e delimitação. A profundidade alcançada foi de 40 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O nível 1 apresentou solo arenoso, de baixa compactação e coloração marrom. O solo areno-argiloso, média compactação e coloração marrom avermelhado foi predominante nos níveis 2, 3 e 4, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e presença de seixos apenas no nível 4.

Foram coletados 10 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 1 (10 cm) e nível 2 (20 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – estéril; nível 1 – 4 líticos, 1 fragmento de telha e 1 fragmento de revestimento (piso); nível 2 – 3 líticos e 1 fragmento de cerâmica; nível 3 – estéril; nível 4 – estéril.



Figura 87. Sondagem 9 – Procedimentos de escavação. Foto: Jagô, 2018.



Figura 88. Perfil finalizado da sondagem 9. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 10**, foi executada a 10 metros no sentido sul da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície e delimitação. A profundidade alcançada foi de 50 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O nível 1 apresentou solo arenoso, de baixa compactação e coloração marrom. O solo areno-argiloso, média compactação e coloração marrom avermelhado foi predominante nos níveis 2, 3, 4 e 5, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e presença de seixos apenas no nível 5.

Foram coletados 4 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 0 (superfície) ao nível 3 (30 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – 1 lítico; nível 1 – 2 líticos; nível 2 – estéril; nível 3 – 1 lítico; nível 4 – estéril; nível 5 – estéril.



Figura 89. Sondagem 10, implantação Foto: Jagô, 2018.



Figura 90. Sondagem 10, perfil. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 11**, foi executada a 15 metros no sentido sul da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície e delimitação. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O nível 1 e 2 apresentaram solo arenoso, de baixa compactação e coloração marrom, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e presença de seixos apenas no nível 2.



Figura 91. Sondagem 11, procedimentos: escavação. Foto: Jagô, 2018.



Figura 92. Sondagem 11, finalizado. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 12**, foi executada a 20 metros no sentido sul da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície e delimitação. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O nível 1 e 2 apresentaram solo arenoso, de baixa compactação e coloração marrom, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e presença de seixos apenas no nível 2.



Figura 93. Sondagem 12, procedimentos de escavação. Foto: Jagô, 2018.



Figura 94. Perfil finalizado da sondagem 12. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 13**, foi executada a 20 metros no sentido leste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície e delimitação. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O nível 1 e 2 apresentaram solo areno-argiloso, de média compactação e coloração marrom, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação e presença de seixos apenas no nível 2.



Figura 95. Sondagem 13, implantação Foto: Jagô, 2018.



Figura 96. Sondagem 13, perfil. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 14**, foi executada ao norte da área de delimitação. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície numa área de concentração de vestígios históricos. A profundidade alcançada foi de 40 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O nível 1 e 2 apresentaram solo areno-argiloso, de média compactação e coloração marrom, sofrendo alteração quanto a coloração para marrom avermelhada do nível 2 ao nível 4.

Foram coletados 130 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 0 (superfície) ao nível 2 (20 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – 2 fragmentos de cerâmica, 1 osso e 1 fragmento de tijolo; nível 1 – 75 fragmentos de cerâmica, 2 fragmentos de faiança fina, 6 fragmentos de vidro, 2 metais, 7 fragmentos de tijolos e 13 fragmentos de telhas; nível 2 – 19 fragmentos de cerâmica e 1 metal; nível 3 – 1 lítico; nível 4 – estéril.



Figura 97. Sondagem 14, procedimentos: escavação. Foto: Jagô, 2018.



Figura 98. Sondagem 14, finalizado. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 15**, foi executada ao norte da área de delimitação. Trata-se de uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície numa área de concentração de vestígios históricos. A profundidade alcançada foi de 40 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O nível 1 e 2 apresentaram solo arenoso, de média compactação e coloração marrom. Os níveis 3 e 4 tiveram solo areno-argiloso com sedimento de alta compactação, cor marrom e presença de calcário e saprólitos.

Foram coletados 371 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 0 (superfície) ao nível 2 (20 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – 34 fragmentos de cerâmica, 3 fragmentos de faiança fina, 1 fragmento de vidro e 6 fragmentos de telhas; nível 1 – 191 fragmentos de cerâmica, 40 fragmentos de faiança fina, 2 fragmentos de vidro, 22 ossos e 3 fragmentos de telhas; nível 2 – 55 fragmentos de cerâmica, 4 fragmentos de faiança fina, 8 ossos e 1 fragmento de telha; nível 3 – estéril; nível 4 – estéril.



Figura 99. Sondagem 15 – Procedimentos de escavação. Foto: Jagô, 2018.



Figura 100. Perfil finalizado da sondagem 15. Foto: Jagô, 2018.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *GPS Geodésico* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 165 vestígios coletados neste sítio. A maior concentração estava na porção central e na porção nordeste do sítio e em um perímetro que variava de 80 a 100 metros.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como cerâmicas, faianças, vidros e restos construtivos. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados em períodos distintos. A maioria dos vestígios coletados compõem fragmentos de recipientes cerâmicos, seguidos de faiança fina.



Figura 101. Equipamento utilizado na coleta. Foto: Jagô, 2018.



Figura 102. Plotagem dos pontos na coleta de superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 103. Identificação dos vestígios. Foto: Alisson, 2018.



Figura 104. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2018.



Figura 105. Caminhamento para reconhecimento dos vestígios. Foto: Jagô, 2018. **Figura 106.** Plotagem e coleta de vestígios. Foto: Jagô, 2018.

Conclusão

Desta maneira, foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período em que as grandes propriedades mantinham diversos trabalhadores morando em seus domínios de forma a ocupar economicamente as fazendas. Estas pessoas construíam suas habitações vernaculares, sofrendo, aos poucos, melhorias como telhado de cerâmica, piso de lajotas e/ou fornos a lenha, localizada na extremidade do sítio.

Sua cultura material está representada por cerâmica, bordas e paredes; faiança, bordas e paredes de pratos e xícaras (em reduzida quantidade). Os restos construtivos apresentam telhas, tijolos (pouca quantidade), montículos de argila (paredes internas e externas da moradia). Contudo, tanto na superfície quanto em subsuperfície a ocorrência de material lítico também compõe este sítio arqueológico.

A localização da estrutura abrange uma área periférica da cidade de Mossoró, donde ocupações irregulares são bem expressivas, mesclando-se com bairros e conjuntos habitacionais planejados e bem mais recentes.

Essa profusão de ocupações, com lapso de tempo relativamente curto, contribuí para a confusa estratigrafia revelada nas sondagens e no entorno do sítio. Pode-se prever ao menos dois momentos distintos de ocupações: um pré-histórico com presença de lítico e possivelmente de cerâmica correlacionada a ser verificada em laboratório e uma que remete a meados do século XX.

5.2.4. Sítio Arqueológico Barro Preto

Coordenadas: UTM 24 M 693.875E / 9.422.457N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré- histórico

Vestígios: Lítico lascado.

O sítio arqueológico Barro Preto foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado numa planície de inundação periódica às margens de um pequeno curso d'água, na zona rural do Município de Mossoró. A vegetação atual é formada por vegetação rasteira e árvores de médio porte esparsas, predominando a carnaúba (*Copernicia prunifera*). O solo é de coloração cinza com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos em superfície e subsuperfície.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado por vegetação nativa como carnaúba (*Copernicia prunifera*), favela (*Cnidocolus quercifolius*). Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situados às margens de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.

Podemos visualizar a implantação deste sítio logo abaixo.



Figura 107. Visão parcial da área do sítio, setor nordeste. Foto: Jagô, 2018.



Figura 108. Visão parcial da área do sítio, setor leste. Foto: Jagô, 2018.



Figura 109. Vista da porção oeste do sítio. Foto: Jagô, 2018.



Figura 110. Área de inundação do sítio onde dispersam-se os vestígios. Foto: Jagô, 2018.



Figura 111. Curso d'água no setor sudoeste do sítio. Foto: Jagô, 2018.



Figura 112. Porção noroeste do sítio, predominando a carnaúba. Foto: Jagô, 2018.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a

serem adotados. Neste ínterim foi observada reduzida presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície, porém findadas as tradagens, nenhum vestígio foi identificado em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios.

A Sondagem 1 foi realizada numa área mais elevada, onde foram encontrados vestígios durante as atividades de prospecção. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área próxima a um curso d'água. Uma terceira intervenção fora realizada na porção nordeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios.

Ainda, foi realizado o croqui em escala da estrutura encontrada e os vestígios que nela podia ser visualizado no momento da atividade.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde se coletou 16 vestígios, principalmente nos arredores laterais da moradia.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de tradagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O solo predominante nestes Pts é argiloso, de alta compactação e coloração cinza escura. A profundidade variou de 17 cm no PTN3 a 60 cm no PT Central e PT S2.

A Sondagem 1, alcançou uma profundidade de 60 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. O nível 1 apresenta um solo argiloso com

seixos, de compactação média, coloração cinza escuro com o aparecimento de seixos de quartzo; no nível 2 vê-se um solo semelhante ao nível 1; no nível 3 o solo passa a argiloso, de compactação alta e extrema dificuldade em aprofundar a intervenção, e coloração cinza escura; o nível 4 apresenta estrutura idêntica; o nível 5 e nível 6 expõem uma camada ainda mais escura e com aparência de matéria orgânica em decomposição.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo passa a argiloso de alta compactação já no nível 3 e apresenta matéria orgânica em decomposição nos níveis 5 e 6. Nenhum vestígio arqueológico foi identificado nesta unidade.

Ao final desta unidade realizou-se a abertura de um poço teste em sua área central, o qual alcançou uma profundidade de 70cm. As alterações verificadas foram no nível 7 do PT, o qual demonstrou um solo marrom amarelado com uma camada de seixos e rocha calcária.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada Sondagem 2, localizada a aproximadamente 30 metros sentido leste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em superfície. Esta foi finalizada com três níveis stratigráficos, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 30 cm, onde todos os níveis se apresentaram estéreis, findando com uma camada de sedimento extremamente compactado.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração cinza escura. O nível 1 apresenta um solo argiloso, de compactação alta e coloração cinza escura; no nível 2 vê-se um solo argiloso, de compactação alta, coloração

idêntica à anterior; no terceiro nível o solo permanece argiloso, de compactação alta e extrema dificuldade em aprofundar a intervenção, e coloração cinza escura com seixos de quartzo.

Uma terceira intervenção, denominada Sondagem 03, foi executada na estrutura presente no sítio. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas não obteve-se sucesso. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos. O solo argiloso, de alta compactação e coloração cinza escura foi o mesmo para todos os níveis, os quais foram todos estéreis arqueologicamente.



Figura 113. Sondagem 1 - Procedimentos: escavação enxadeco e enxada. Foto: Jagô, 2018.



Figura 114. Sondagem 1, Nível 6 finalizado. Foto: Jagô, 2018.



Figura 115. Sondagem 2 - Procedimentos: escavação com pá e picareta. Foto: Jagô, 2018.



Figura 116. Sondagem 2 - Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2018.



Figura 117. Sondagem 3, nível 2 - Perfil finalizado. Foto: Jagô, 2018.

Figura 118. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2018.

Por fim, foi executada a Coleta de superfície onde se procedeu a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 16 vestígios coletados neste sítio. A maior concentração estava na porção central e na porção noroeste do sítio e em um perímetro que variava de 5 a 10 metros.

A maioria dos vestígios coletados compõe líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais.



Figura 119. Estação Total utilizada na coleta. Foto: Jagô, 2018.

Figura 120. Alinhamento do prisma para coleta de superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 121. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2018.



Figura 122. Acondicionamento d material arqueológico. Foto: Jagô, 2018.



Figura 123. Caminhamento para reconhecimento dos vestígios. Foto: Jagô, 2018.



Figura 124. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2018.

Conclusão

Desta maneira, foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação.

5.2.5. Sítio Arqueológico Trapiá-1

Coordenadas: UTM 24 M 705.207E / 9.408.870N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado.

O sítio arqueológico Trapiá 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado numa planície distante cerca de 400 metros de um pequeno curso d'água no sentido sudeste da área central do sítio. A vegetação atual é composta por vegetação rasteira e arbustiva, com árvores de médio porte esparsas. O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente é utilizado para criação de caprinos em regime extensivo. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situado às proximidades de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.



Figura 125. Visão parcial da área do sítio, setor nordeste. Foto: Jagô, 2018.



Figura 126. Visão parcial da área do sítio, setor leste. Foto: Jagô, 2018.



Figura 127. Vista da porção oeste do sítio. Foto: Jagô, 2018.



Figura 128. Área de inundação do sítio onde dispersam-se os vestígios. Foto: Jagô, 2018.



Figura 129. Caminhamento. Foto: Jagô, 2018.



Figura 130. Esclarecimento com proprietário. Foto: Jagô, 2018.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada reduzida presença de vestígios em superfície e ferramentas arqueológicas. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície, porém findadas as tradagens, nenhum vestígio foi identificado em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-

se visualizar poucas concentrações de vestígios, sobretudo na sua área central e em superfície.

A Sondagem 1 foi realizada numa área próxima a maior concentração de vestígios. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área próxima a um curso d'água. Uma terceira intervenção fora realizada na porção nordeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios.

Ainda, foi realizado o croqui em escala da estrutura encontrada e os vestígios que nela podia ser visualizado no momento da atividade.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde coletou-se 33 vestígios líticos.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de 25 tradagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O sedimento é predominantemente arenoso, solto e cinza, finalizando em argiloso, compactado e branco. A profundidade variou de 25 cm no PTW01 a 100 cm no PTNE03.

A Sondagem 1, alcançou uma profundidade de 40 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. O nível 1 apresenta um solo arenoso com rochas, de compactação média, coloração cinza; no nível 2, nível 3 e nível 4 vê-se um solo semelhante ao nível 1; no nível 4 o solo passa a coloração branca.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo apresenta alteração significativa somente na coloração, a partir do nível 4. Nenhum vestígio arqueológico foi identificado nesta unidade.

Ao final desta unidade realizou-se a abertura de um poço teste em sua área central, o qual alcançou uma profundidade de 60cm. As alterações

verificadas constam de um solo arenoso, média compactação, amarelado com rocha calcária.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 131. Implantação da sondagem 1. Foto: Jagô, 2018.

Figura 132. Sondagem 1, com tradagem central. Foto: Jagô, 2018. Foto: Jagô, 2018.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 60 metros sentido nordeste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em superfície. Esta foi finalizada com quatro níveis estratigráficos artificiais, ou seja, alcançou 40 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançando uma profundidade total de 40 cm, onde todos os níveis se apresentaram estéreis, findando com uma camada de sedimento extremamente compactada.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração cinza. O nível 1 apresenta um solo arenoso, de compactação baixa e coloração cinza; no nível 2 vê-se um solo arenoso, de compactação média, coloração idêntica à anterior; no terceiro nível o solo permanece arenoso, de compactação média e coloração branca; o nível 4 é areno-argiloso de alta compactação e cor branca.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, foi executada em outra área de concentração de vestígios presente no sítio, no sentido oeste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas não obteve-se sucesso. A profundidade alcançada foi de 40 cm devido a alta compactação com presença de seixos e solo estéril arqueologicamente. O solo arenoso, compactado e coloração cinza foi o mesmo para todos os níveis, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação apenas no nível 4.

A seguir, temos uma prancha de fotos relacionada as intervenções descritas até aqui (poços teste).



Figura 133. Poço teste central. Foto: Jagô, 2018.



Figura 134. Poço teste central, nível 9. Foto: Jagô, 2018.



Figura 135. Sondagem 2, procedimentos: escavação com pá e peneira. Foto: Jagô, 2018.



Figura 136. Sondagem 2, nível 4 finalizado. Foto: Jagô, 2018.



Figura 137. Sondagem 3, procedimentos de escavação. Foto: Jagô, 2018.



Figura 138. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 139. Poço teste N1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 140. Poço teste N2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 141. Poço teste N3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 142. Poço teste E1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 143. Poço teste E2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 144. Poço teste E3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 145. Poço teste W1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 146. Poço teste W2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 147. Poço teste W3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 148. Poço teste S1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 149. Poço teste S2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 150. Poço teste S3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 151. Poço teste NW1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 152. Poço teste NW2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 153. Poço teste NW3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 154. Poço teste NE1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 155. Poço teste NE2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 156. Poço teste NE3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 157. Poço teste SE1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 158. Poço teste SE2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 159. Poço teste SE3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 160. Poço teste SW1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 161. Poço teste SW2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 162. Poço teste SW3. Foto: Jagô, 2018.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 33 vestígios coletados neste sítio. A maior concentração estava na porção central e na porção nordeste do sítio e em um perímetro que variava de 20 a 40 metros.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados.



Figura 163. Identificação dos líticos. Foto: Jagô, 2018.



Figura 164. Identificação dos líticos. Foto: Jagô, 2018.



Figura 165. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2018.



Figura 166. Identificação dos líticos. Foto: Jagô, 2018.



Figura 167. Identificação dos líticos. Foto: Jagô, 2018.



Figura 168. Identificação dos líticos. Foto: Jagô, 2018.



Figura 169. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2018.



Figura 170. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2018.



Figura 171. Caminhamento para reconhecimento dos vestígios. Foto: Jagô, 2018.

Figura 172. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2018.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

5.2.6. Sítio Arqueológico Trapiá-6

Coordenadas: UTM 24 M 709.702E / 9.401.997N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado.

O sítio arqueológico Trapiá 6 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado numa planície, onde não foram registrados quaisquer cursos d'água num raio de 400 metros a partir da área central do sítio. A vegetação atual é arbustivo arbórea, com árvores de médio porte esparsas. O solo é de coloração marrom com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente é utilizado para criação de caprinos em regime extensivo. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situado às proximidades de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.

Podemos visualizar a implantação deste sítio logo abaixo.



Figura 173. Visão parcial da área do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 174. Identificação de material em superfície. Foto: Jagô, 2019.



Figura 175. Identificação de material em superfície. Foto: Jagô, 2019.



Figura 176. Visão parcial da área do sítio. Foto: Jagô, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada reduzida presença de vestígios em superfície e ferramentas arqueológicas. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície, porém findadas as tradagens, nenhum vestígio foi identificado em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios, sobretudo na sua área central e em superfície.

A Sondagem 1 foi realizada numa área próxima a maior concentração de vestígios. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área também associada a vestígios em superfície. Uma terceira intervenção fora realizada na porção nordeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios; a última, Sondagem 4, foi realizada próxima a uma estrada carroçável junto a uma concentração de lascas.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde coletou-se 22 vestígios líticos.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de 25 tradagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O sedimento é predominantemente arenoso, de média compactação e cinza, finalizando em arenoso, compactado e cinza com presença de rochas calcárias. A profundidade variou de 15 cm no PTNE03 a 68 cm no PTNE01.

A Sondagem 1, alcançou uma profundidade de 60 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. Em superfície o solo apresenta textura arenosa, plasticidade solta e coloração marrom. O nível 1 apresenta um solo arenoso com rochas, de compactação baixa, coloração marrom; no nível 2, nível 3 e nível 4 vê-se um solo semelhante ao nível 1; no nível 5 o solo passa a argilo-arenoso, com alta compactação e coloração cinza claro; o nível 6 o sedimento é argiloso, de alta compactação e coloração branca.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo apresenta alteração significativa no tipo de solo e coloração, a partir do nível 5. Nenhum vestígio arqueológico foi identificado nesta unidade.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 177. Implantação da sondagem 1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 178. Sondagem 1, Nível 3. Foto: Jagô, 2018.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 60 metros sentido leste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em superfície. Esta foi finalizada com três níveis estratigráficos artificiais, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançando uma profundidade total de 30 cm, onde todos os níveis se apresentaram estéreis, findando com uma camada de calcário.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração cinza escura com a presença de serapilheira. O nível 1 apresenta um solo arenoso, de compactação baixa e coloração cinza escura; no nível 2 vê-se um solo arenoso, de compactação baixa, coloração marrom; no terceiro nível o solo permanece arenoso, de compactação média e coloração marrom, com a presença de uma camada de rocha calcária que impossibilitou o prosseguimento da sondagem.



Figura 179. Sondagem 2, implantação. Foto: Jagô, 2018.

Figura 180. Sondagem 2, nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2018.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, foi executada em outra área de concentração de vestígios presente no sítio, no sentido nordeste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas não obteve-se sucesso. A profundidade alcançada foi de 40 cm devido a alta compactação com presença de calcário e solo estéril arqueologicamente. Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração cinza com a presença de serapilheira. O solo arenoso, de baixa compactação e coloração marrom foi o mesmo para os níveis 1 e 2, sofrendo alteração quanto ao aumento da compactação nos níveis 3 e 4. Foi finalizada com o surgimento de uma camada de calcário a 40cm de profundidade.



Figura 181. Sondagem 3, procedimentos de escavação. Foto: Jagô, 2018.

Figura 182. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 4** alcançou uma profundidade de 30 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. Em superfície o solo apresenta textura arenosa, plasticidade solta e coloração cinza com presença de serapilheira. O nível 1 apresenta um solo arenoso, de compactação baixa, coloração marrom; no nível 2 o solo tem semelhantes características sendo que aparecem esparsos seixos de rocha calcária; o nível 3 o solo permanece arenoso, mas com alta compactação e coloração marrom.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo apresenta alteração significativa no tipo de solo e coloração, somente no nível 3. Nenhum vestígio arqueológico foi identificado nesta unidade.



Figura 183. Sondagem 4, procedimentos de escavação. Foto: Jagô, 2018.

Figura 184. Perfil finalizado da sondagem 4. Foto: Jagô, 2018.

A seguir, temos uma prancha de fotos relacionada as intervenções descritas até aqui (Poços teste).



Figura 185. Poço teste central. Foto: Jagô, 2018.



Figura 186. Poço teste N1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 187. Poço teste N2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 188. Poço teste N3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 189. Poço teste S1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 190. Poço teste S2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 191. Poço teste S3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 192. Poço teste W1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 193. Poço teste W2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 194. Poço teste W3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 195. Poço teste E1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 196. Poço teste E2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 197. Poço teste E3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 198. Poço teste NE1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 199. Poço teste NE2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 200. Poço teste NE3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 201. Poço teste NW1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 202. Poço teste NW2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 203. Poço teste NE2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 204. Poço teste NE3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 205. Poço teste NW3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 206. Poço teste SE3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 207. Poço teste SW1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 208. Poço teste SW2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 209. Poço teste SW3. Foto: Jagô, 2018.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 22 vestígios coletados neste sítio. A maior concentração estava na porção central e na porção nordeste do sítio e em um perímetro que variava de 60 a 80 metros.



Figura 210. Equipamento utilizado na coleta. Foto: Jagô, 2018.



Figura 211. Plotagem dos pontos na coleta de superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 212. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2018.



Figura 213. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2018.



Figura 214. Plotagem dos vestígios. Foto: Jagô, 2018.



Figura 215. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2018.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados.

5.2.7. Sítio Arqueológico Hipólito-2

Coordenadas: UTM 24 M 716.249E / 9.392.076N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado.

O sítio arqueológico Hipólito 2 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado numa planície, onde foi registrado um curso d'água, aproximadamente, 200 metros a partir da área central do sítio. A vegetação atual é arbustivo arbórea, com árvores de médio porte esparsas. O solo é de coloração marrom com textura arenosa, fina, plasticidade solta.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente é utilizado para criação de caprinos em regime extensivo e um plantio comercial de frutas tropicais. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situado às proximidades de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo, quartzito e grânulos de óxido de ferro.

Podemos visualizar a implantação deste sítio logo abaixo.



Figura 216. Identificação de material em superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 217. Visão parcial da área do sítio. Foto: Jagô, 2018.



Figura 218. Identificação de material em superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 219. Visão parcial da área do sítio. Foto: Jagô, 2018.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada considerável presença de vestígios em superfície e poucas ferramentas arqueológicas. Determinada a localização desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície. Findadas as tradagens, apenas dois vestígios foram identificados, sendo um em superfície (PTNE02) e outro a 8 cm de profundidade (PTE02) vestígio foi identificado em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios, sobretudo na sua área central e no sentido sudoeste e noroeste da área central.

A Sondagem 1 foi realizada numa área próxima a maior concentração de vestígios. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área também associada a vestígios em superfície. Uma terceira intervenção fora realizada na porção noroeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios; a

última, Sondagem 4, foi realizada próxima a uma estrada carroçável junto ao plantio e associada a vestígios em superfície.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde coletou-se 63 vestígios líticos. O total de vestígios resgatados foi de 70 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência e comercial, estradas carroçáveis. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de 27 tradagens com **poços testes** de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O sedimento é predominantemente arenoso, de média compactação e marrom, finalizando em areno-argiloso, compactado e cinza com presença de rochas calcárias. A profundidade variou de 34 cm no PTNE01 a 80 cm no PTNW03. Foram registrados vestígios nos Poços Testes PTE02 e PTNE02. No PTN02 o solo apresentou-se arenoso com média compactação e amarelado, exibindo grânulos de óxido de ferro e quartzo, os quais não estão associados ao achado, um lítico coletado a 8 cm de profundidade. Esta tradagem alcançou 38 cm. No PTNE02 foi coletada uma lasca em superfície, apresentando um solo arenoso, solto e marrom. Em profundidade fora alcançado 46 cm com solo predominantemente arenoso, de alta compactação e coloração marrom amarelada.

A Sondagem 1, alcançou uma profundidade de 40 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. Em superfície o solo apresenta textura arenosa com presença de serapilheira, plasticidade solta e coloração marrom. O nível 1 apresenta um solo arenoso, de compactação baixa, coloração marrom; no nível 2 e nível 3 vê-se um solo semelhante ao nível 1; no nível 4 o solo passa a areno-argiloso, com alta compactação e coloração cinza claro; o nível 6 o sedimento é argiloso, de alta compactação e coloração marrom com presença de rocha calcária.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo apresenta alteração significativa no tipo de solo e coloração, a partir do nível 3. Nenhum vestígio arqueológico foi identificado nesta unidade.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 220. Sondagem 1, implantação. Foto: Jagô, 2018.

Figura 221. Sondagem 1, nível 4 finalizado. Foto: Jagô, 2018.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 60 metros sentido sudoeste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em superfície. Esta foi finalizada com três níveis estratigráficos artificiais, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançando uma profundidade total de 30 cm, onde todos os níveis se apresentaram estéreis, findando com uma camada de calcário.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração alaranjada com a presença de grânulos de óxido de ferro. O nível 1 apresenta um solo arenoso, de compactação baixa e coloração alaranjada; no nível 2 vê-se um solo arenoso, de média compactação, coloração alaranjada; no terceiro nível o solo

passa a areno-argiloso com grânulos de óxido de ferro, de compactação alta e coloração alaranjada, com a presença de uma camada bastante compactada de sedimento.



Figura 222. Sondagem 2, implantação. Foto: Jagô, 2018. **Figura 223.** Sondagem 2, nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2018.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, foi executada em outra área de concentração de vestígios presente no sítio, no sentido noroeste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas não obteve-se sucesso. A profundidade alcançada foi de 30 cm devido a alta compactação com presença de calcário e solo estéril arqueologicamente. Em superfície o solo apresenta textura arenosa com serapilheira e coloração marrom. O nível 1 apresenta um solo argilo-arenoso, de compactação média e coloração marrom; no nível 2 vê-se um solo argiloso, de alta compactação, coloração marrom; no terceiro nível o solo apresenta semelhança em relação ao nível anterior. Foram coletados 5 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados apenas no nível 0 (superfície) e estavam assim distribuídos: nível 0 – 5 líticos; nível 1 – estéril; nível 2 – estéril; nível 3 – estéril; nível 4 – estéril.



Figura 224. Sondagem 3, procedimentos de escavação. Foto: Jagô, 2018.



Figura 225. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2018.

A **Sondagem 4** alcançou uma profundidade de 30 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. Em superfície o solo apresenta textura arenosa, plasticidade solta e coloração alaranjada com presença de serapilheira. O nível 1 apresenta um solo argilo-arenoso, de compactação alta, coloração alaranjada; no nível 2 o solo é arenoso, de compactação média, coloração alaranjada, anotando uma concentração maior de óxido de ferro e seixos de quartzo; o nível 3 o solo permanece arenoso, mas com baixa compactação e coloração alaranjada.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo apresenta alteração significativa no tipo de solo e coloração, somente no nível 2. Nenhum vestígio arqueológico foi identificado nesta unidade.



Figura 226. Sondagem 4, procedimentos de escavação. Foto: Jagô, 2018.



Figura 227. Perfil finalizado da sondagem 4. Foto: Jagô, 2018.

A seguir, temos uma prancha de fotos relacionada as intervenções descritas até aqui (Poços teste).



Figura 228. Poço teste central. Foto: Jagô, 2018.



Figura 229. Poço teste S1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 230. Poço teste S2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 231. Poço teste S3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 232. Poço teste W1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 233. Poço teste W2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 234. Poço teste W3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 235. Poço teste E1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 236. Poço teste E2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 237. Poço teste E3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 238. Poço teste N1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 239. Poço teste N2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 240. Poço teste N3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 241. Poço teste SE1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 242. Poço teste SE2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 243. Poço teste NE2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 244. Poço teste NE3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 245. Poço teste NW1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 246. Poço teste NW2. Foto: Jagô, 2018.



Figura 247. Poço teste NW3. Foto: Jagô, 2018.



Figura 248. Poço teste SW1. Foto: Jagô, 2018.



Figura 249. Poço teste SW2. Foto: Jagô, 2018.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 63 vestígios coletados neste sítio. A maior concentração estava na porção central, na porção noroeste e nordeste do sítio e em um perímetro que variava de 70 a 90 metros.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados.



Figura 250. Identificação de lítico em superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 251. Identificação de lítico em superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 252. Identificação de lítico em superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 253. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2018.



Figura 254. Plotagem dos pontos na coleta de superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 255. Equipamento utilizado na coleta. Foto: Jagô, 2018.



Figura 256. Plotagem dos vestígios. Foto: Jagô, 2018.

Figura 257. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2018.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

5.2.8. Sítio Arqueológico Piató-1

Coordenadas: UTM 24 M 719.428E / 9.387.225N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado e cerâmico.

O sítio arqueológico Piató 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado numa planície, às margens da lagoa do Piató. A vegetação atual é arbustivo arbórea, com árvores de médio porte esparsas. O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina e plasticidade solta.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente é utilizado para criação de bovinos em regime extensivo. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situado às proximidades de um reservatório d'água e sobre um terraço com ampla visibilidade e extensão.



Figura 258. Vista da porção leste do sítio. Foto: Jagô, 2019.

Figura 259. Vista da porção sul do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 260. Terraço visto a partir da lagoa.
Foto: Jagô, 2019.

Figura 261. Área com inundação periódica pela lagoa.
Foto: Alisson, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada presença de vestígios em superfície e poucas ferramentas arqueológicas. Determinada a localização desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície. Findadas as tradagens, quatro poços testes apresentaram vestígios arqueológicos em subsuperfície: PTN02, PTE03, PTE04 e PTNE02.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios, sobretudo na sua área central e no sentido leste e sudeste da área central.

A Sondagem 1 foi realizada numa área próxima a indicação de concentração de vestígios durante os caminhamentos. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área também associada a vestígios em subsuperfície. Uma terceira intervenção fora realizada na porção leste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios; a última, Sondagem 4, foi realizada próxima a

um local onde foram observados vestígios em subsuperfície através dos poços testes.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde coletou-se 21 vestígios líticos. O total de vestígios resgatados foi de 103 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência, estradas carroçáveis. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos/reservatórios d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de 30 sondagens com **poços testes** de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O sedimento é predominantemente arenoso, de baixa compactação e cinza. A profundidade predominante foi de 100 cm, mas somente o poços testes variaram em 27 cm no PTW03 e 30 cm no PTNW03 pois ambos estão implantados na área de inundação da lagoa. Foram registrados vestígios nos Poços Testes PTN02, PTE03, PTE04 e PTNE02. No PTN02 o solo apresentou-se arenoso com baixa compactação e cinza amarelado, um lítico foi coletado a 60 cm de profundidade. Esta sondagem alcançou 100 cm. No PTE03 foi coletado um lítico a 20 cm e uma cerâmica a 50 cm, apresentando um solo arenoso, solto e cinza amarelado. Em profundidade fora alcançado 100 cm com solo predominantemente arenoso, de alta compactação e coloração marrom amarelada. O PTE04 registrou-se um sedimento arenoso, de baixa compactação e coloração cinza amarelada com a presença de um vestígio lítico a 39 cm. Já no PTNE02 foi coletado um lítico a 50 cm em um solo arenoso, de baixa compactação e cor cinza amarelada.

A Sondagem 1, foi finalizada com dez níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 100 cm de profundidade. Foram coletados 35 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados entre o nível 1 (10 cm) ao nível 9 (90 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – estéril; nível 1 – 2 líticos e 9 fragmentos de cerâmica; nível 2 – 2 líticos e 9 fragmentos de cerâmica; nível 3 – 2 líticos e 2 fragmentos de cerâmica; nível 4 – 1 lítico; nível 5 – 1 lítico; nível 6 – 1 lítico; nível

7 – 3 líticos; nível 8 – 4 líticos; nível 9 – 3 líticos; nível 10 – estéril. O solo permaneceu semelhante em todos os níveis: arenoso, de baixa compactação e cinza amarelado. Em superfície o solo apresenta textura arenosa com plasticidade solta e coloração cinza.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo não apresenta alteração significativa no tipo de solo e coloração.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 262. Sondagem 1 - procedimentos. Foto: Jagô, 2019.

Figura 263. Sondagem 1, nível 12 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 20 metros sentido nordeste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em subsuperfície. Esta foi finalizada com oito níveis estratigráficos artificiais, ou seja, alcançou 80 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançando uma profundidade total de 80 cm, onde todos os níveis se apresentaram estéreis, exceto os níveis 4 e 6. Foram coletados 3 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados entre o nível 4 (40 cm) ao nível 6 (60 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – estéril;

nível 1 – estéril; nível 2 – estéril; nível 3 – estéril; nível 4 – 2 líticos; nível 5 – estéril; nível 6 – 1 lítico; nível 7 – estéril; nível 8 – estéril; nível 9 – estéril; nível 10 – estéril.



Figura 264. Sondagem 2, procedimentos. Foto: Jagô, 2019.

Figura 265. Sondagem 2, nível 8 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, foi executada em outra área de concentração de vestígios presente no sítio, no sentido leste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície. A profundidade alcançada foi de 100 cm com presença preponderante de um solo arenoso, de plasticidade solta e coloração marrom amarelada. Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração cinza. Foram coletados 33 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados entre o nível 2 (20 cm) ao nível 8 (80 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – estéril; nível 1 – estéril; nível 2 – 6 líticos, 1 fragmento de cerâmica; nível 3 – 4 líticos; nível 4 – 5 líticos, 3 fragmentos de cerâmica; nível 5 – 2 líticos, 2 fragmento de cerâmica; nível 6 – estéril; nível 7 – 4 líticos; nível 8 – 6 líticos; nível 9 – estéril; nível 10 – estéril.



Figura 266. Sondagem 3, implantação. Foto: Jagô, 2019.

Figura 267. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2019.

A **Sondagem 4** alcançou uma profundidade de 70 cm e foram identificados vestígios arqueológicos nos níveis 1, 2, 3 e 4. Em superfície o solo apresenta textura arenosa, plasticidade solta e coloração cinza. Do nível 1 ao nível 7 o solo apresenta-se arenoso, de compactação baixa, coloração marrom. Foi finalizada com 10 níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 100 cm de profundidade. Foram coletados 6 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados entre o nível 1 (10 cm) ao nível 4 (40 cm) e estavam assim distribuídos: nível 0 – estéril; nível 1 – lítico; nível 2 – 2 líticos; nível 3 – 3 líticos; nível 4 – 1 lítico; nível 5 – estéril; nível 6 – estéril; nível 7 – estéril; nível 8 – estéril; nível 9 – estéril; nível 10 – estéril.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo não apresenta alteração significativa no tipo de solo nem coloração.



Figura 268. Sondagem 4 – implantação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 269. Perfil finalizado da sondagem 4. Foto: Jagô, 2019.

Além destas intervenções, foram realizadas 5 tradagens com o objetivo de verificar a estratigrafia e observar a dispersão dos vestígios em sentido à lagoa do Piató. Os poços testes apresentaram solo arenoso, de baixa compactação e marrom finalizando com um solo argiloso, de alta compactação e avermelhado. Nenhuma destas intervenções alcançou profundidade superior a 21 cm nem apresentou vestígios em subsuperfície.

A seguir, temos uma prancha de fotos relacionada as intervenções descritas até aqui (poços teste).



Figura 270. Poço teste central. Foto: Jagô, 2019.



Figura 271. Poço teste S1. Foto: Jagô, 2019.



Figura 272. Poço teste S2. Foto: Jagô, 2019.



Figura 273. Poço teste E4. Foto: Jagô, 2019.



Figura 274. Poço teste NW2. Foto: Jagô, 2019. **Figura 275.** Poço teste SW2. Foto: Jagô, 2019.



Figura 276. Sondagem 1. Foto: Jagô, 2019. **Figura 277.** Sondagem 1. Foto: Jagô, 2019.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 22 vestígios coletados neste sítio. A maior concentração estava na porção central, na porção sudeste e nordeste do sítio e em um perímetro que variava de 80 a 100 metros.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores, além de cerâmica. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados.



Figura 278. Equipamento utilizado na coleta. Foto: Jagô, 2018.



Figura 279. Plotagem dos pontos na coleta de superfície. Foto: Jagô, 2018.



Figura 280. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2019.



Figura 281. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2019.



Figura 282. plotagem dos vestígios. Foto: Jagô, 2019.



Figura 283. Vestígios plotados à margem da lagoa Foto: Jagô, 2019.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

5.2.9. Sítio Arqueológico Piató-2

Coordenadas: UTM 24 M 719.597E / 9.386.973N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado e cerâmico.

O sítio arqueológico Piató 2 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado numa planície, às margens da lagoa do Piató. A vegetação atual é arbustivo arbórea, com árvores de médio porte esparsas. O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina e plasticidade solta.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente é utilizado para criação de bovinos em regime extensivo. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situado às proximidades de um reservatório d'água e sobre um terraço com ampla visibilidade e extensão.



Figura 284. Visão parcial da área do sítio, setor norte. Foto: Jagô, 2019.

Figura 285. Visão parcial da área do sítio, setor oeste. Foto: Jagô, 2019.



Figura 286. Vista da porção leste do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 287. Vista da porção sul do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 288. Acesso ao sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 289. Área de terraço da lagoa. Foto: Alisson, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada presença de poucos vestígios em superfície. Determinada a localização desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície. Findadas as tradagens, seis poços testes apresentaram vestígios arqueológicos em subsuperfície: PTN02, PTS02, PTE02, PTNE01, PTNE02 e PTSW03.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios, sobretudo em subsuperfície.

A Sondagem 1 foi realizada numa área próxima a indicação de concentração de vestígios durante os caminhamentos. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área também associada a vestígios em subsuperfície. Uma terceira intervenção fora realizada na porção leste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios; a Sondagem 4, foi realizada próxima a um local onde foram observados vestígios em subsuperfície através dos poços testes; e, por fim, a Sondagem 05 também contou com a indicação dos vestígios em subsuperfície para ser localizada.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde coletou-se apenas 3 vestígios líticos. O total de vestígios resgatados foi de 142 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência, estradas carroçáveis. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos/reservatórios d'água sazonais. Destaca-se a incidência da maioria dos vestígios terem sido encontrados em subsuperfície, denotando uma interferência ambiental maior.

Iniciou-se as intervenções com a realização de 31 tradagens com **poços testes** de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O sedimento é predominantemente arenoso, de baixa compactação e cinza. A profundidade predominante foi de 100 cm, mas somente os poços testes PTNE04 e PWSW05 variaram em 90 cm e 80 cm respectivamente. Foram registrados vestígios nos Poços Testes PTN02, PTS02, PTE02, PTNE01, PTNE02 e PWSW03. No PTN02 o solo apresentou-se arenoso com baixa compactação e marrom, uma cerâmica foi coletada a 60 cm de profundidade. Esta tradagem alcançou 100 cm. No

PTS02 foi coletado um lítico a 40 cm e outros dois a 80 cm, apresentando um solo arenoso, solto e marrom. PTE02 teve profundidade de 100 cm com solo predominantemente arenoso, de baixa compactação e coloração marrom, com vestígios líticos em 65 cm (1 lítico) e 100 cm (1 lítico). O PTNE01 registrou-se um lítico a 30 cm em sedimento arenoso, de baixa compactação e coloração marrom. Já no PTNE02 foi coletado um lítico a 50 cm em um solo arenoso, de baixa compactação e cor marrom, o qual alcançou profundidade máxima de 100 cm. Por fim, o PTSW03 teve sedimento semelhante a tradagem anterior e fora coletado um lítico a 85cm.

A Sondagem 1, alcançou uma profundidade de 120 cm e foram identificados vestígios arqueológicos do nível 1 ao nível 5, nível 7 e nível 8. Nível 1: 1 lítico; nível 2: 5 líticos; nível 3: 6 líticos; nível 4: 3 lítico; nível 5: 2 lítico; nível 7: 5 líticos; nível 8: 5 líticos. O solo permaneceu semelhante em todos os níveis: arenoso, de baixa compactação e marrom. Em superfície o solo apresenta textura arenosa com plasticidade solta e coloração cinza.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo não apresenta alteração significativa no tipo de solo e coloração.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 290. Sondagem 1, procedimentos. Foto: Jagô, 2019.



Figura 291. Sondagem 1, nível 12 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 20 metros sentido sul da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em subsuperfície. Esta foi finalizada com onze níveis estratigráficos artificiais, ou seja, alcançou 110 cm de profundidade. Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançando uma profundidade total de 110 cm. Foram identificados vestígios arqueológicos do nível 1 ao nível 3, nível 5, nível 7 ao nível 9. nível 1: 1 lítico; nível. 2: 6 líticos; nível 3: 5 líticos; nível 5: 7 lítico; nível 7: 3 lítico; nível 8: 25 líticos; nível 9: 5 líticos. O solo permaneceu semelhante em todos os níveis: arenoso, de baixa compactação e marrom. Em superfície o solo apresenta textura arenosa com plasticidade solta e coloração cinza.



Figura 292. Sondagem 2, procedimentos. Foto: Jagô, 2019.



Figura 293. Sondagem 2, nível 11 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, foi executada em outra área de concentração de vestígios em subsuperfície presente no sítio, no sentido leste da Sondagem 01. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície. A profundidade alcançada foi de 100 cm com presença preponderante de um solo arenoso, de plasticidade solta e coloração marrom e grânulos de quartzo a partir de 80 cm. Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração cinza. As coletas realizadas foram: nível 2: 3 lítico; nível 3: 4 líticos; nível 4: 3 líticos; nível 5: 1 cerâmica e 5 líticos; nível 6: 2 cerâmicas e 3 lítico; nível 7: 1 cerâmica e 14

líticos; nível 8: 1 lítico. Todos os outros níveis foram considerados estéreis nesta unidade.



Figura 294. Sondagem 3 – implantação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 295. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2019.

A **Sondagem 4** alcançou uma profundidade de 100 cm e foram identificados vestígios arqueológicos nos níveis 3, 5 e 7. Em superfície o solo apresenta textura arenosa, plasticidade solta e coloração cinza. Do nível 1 ao nível 7 o solo apresenta-se arenoso, de compactação baixa, coloração marrom amarelada, tornando-se marrom avermelhada a partir do nível 3. No nível 3 foi coletado 1 lítico; no nível 5, 3 líticos; no nível 7, 1 lítico.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo não apresenta alteração significativa no tipo de solo nem coloração.



Figura 296. Sondagem 4, implantação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 297. Perfil finalizado da sondagem 4. Foto: Jagô, 2019.

A **Sondagem 5**, localizada a aproximadamente 20 metros sentido nordeste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em subsuperfície. Esta foi finalizada com sete níveis estratigráficos artificiais, ou seja, alcançou 70 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançando uma profundidade total de 70 cm.

Nesta unidade não foram identificados vestígios arqueológicos em profundidade. O solo permaneceu semelhante em todos os níveis: arenoso, de baixa compactação e marrom. Em superfície o solo apresenta textura arenosa com plasticidade solta e coloração cinza.



Figura 298. Sondagem 4, implantação. Foto: Jagô, 2019. **Figura 299.** Perfil finalizado da sondagem 4. Foto: Jagô, 2019.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 03 vestígios coletados neste sítio. Estes se concentravam estava na porção central e porção sudeste em um perímetro que variava de 20 a 40 metros.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos. Estes compõem uma cultura material que, aliados as coletas em subsuperfície, podem indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados.



Figura 300. Equipamento utilizado na coleta. Foto: Jagô, 2019.



Figura 301. Plotagem dos pontos na coleta de superfície. Foto: Jagô, 2019.



Figura 302. Identificação dos líticos. Foto: Jagô, 2019.



Figura 303. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Alisson, 2019.



Figura 304. Plotagem dos vestígios. Foto: Jagô, 2019.



Figura 305. Vestígios plotados em área de vegetação densa Foto: Jagô, 2019.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

5.2.10. Sítio Arqueológico Café Jardim

Coordenadas: UTM 24 M 720.564E / 9.385.634N (Datum: WGS84)

Município: Açú, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Multicomponencial

Tipo: Pré-histórico e Histórico

Vestígios: Lítico lascado, cerâmico, faiança, restos construtivos, metal, vidro, restos construtivos.

O sítio arqueológico Café Jardim foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado numa planície, às margens da lagoa do Piató. A vegetação atual é arbustivo arbórea, com árvores de médio porte esparsas. O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina e plasticidade solta.

Descreve-se, aqui, um sítio multicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente é utilizado para criação de bovinos em regime extensivo. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos e vestígios históricos situado às proximidades de um reservatório d'água e sobre um terraço com ampla visibilidade e extensão.



Figura 306. Visão parcial da área do sítio, setor norte. Foto: Jagô, 2019



Figura 307. Visão parcial da área do sítio, setor oeste. Foto: Jagô, 2019



Figura 308. Vista da porção leste do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 309. Vista da porção sul do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 310. Erosão provocada por agentes naturais. Foto: Jagô, 2019.



Figura 311. Área de terraço da lagoa. Foto: Jagô, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada presença de poucos vestígios em superfície. Determinada a localização desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície. Findadas as tradagens, treze poços testes apresentaram vestígios arqueológicos em subsuperfície: PTCENTRAL, PTN01, PTS01, PTE01, PTE02, PTE03, PTE04, PTE05, PTE06, PTW03, PTNE01, PTNE03 e PTSW01.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios, sobretudo em subsuperfície.

A Sondagem 1 foi realizada numa área próxima a uma habitação com indicação de vestígios durante os caminhamentos. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área próxima a uma erosão. Uma terceira intervenção fora realizada na porção central do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios; a Sondagem 4, foi realizada próxima a um local onde foram observados vestígios em subsuperfície através dos poços testes; e, por fim, a Sondagem 05 também contou com a indicação dos vestígios em subsuperfície para ser localizada.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde coletou-se apenas 7 vestígios líticos e 1 fragmento de vidro.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência, estradas carroçáveis. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica e pluvial, e cursos/reservatórios d'água sazonais. Destaca-se a incidência da maioria dos vestígios terem sido encontrados em subsuperfície, denotando uma interferência ambiental maior.

Iniciou-se as intervenções com a realização de 34 tradagens com **poços testes** de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O sedimento é predominantemente arenoso, de baixa compactação e marrom avermelhado. A profundidade predominante foi de 100 cm. Foram registrados vestígios nos Poços Testes PTCENTRAL, 1 cerâmica a 15 cm; PTN01, 1 cerâmica a 20 cm, 1 cerâmica a 40 cm, 1 cerâmica a 50 cm; PTS01, 1 telha a 50 cm; PTE01, 1 lítico e 1 cerâmica a 10 cm, 2 líticos a 40 cm; PTE02, 1 cerâmica a 10 cm; PTE03, 3 cerâmicas a 10 cm; PTE04, 2 telhas a 20 cm e 1 lítico a 55 cm; PTE05, 1 lítico a 60 cm; PTE06, 1 lítico a 60 cm; PTW03, 1 lítico a 63 cm; PTNE01, 1 cerâmica a

15 cm, 2 cerâmicas e 1 lítico a 22 cm, 1 lítico a 65 cm; PTNE03, 1 lítico a 10 cm; e PTSW01, 1 lítico a 28 cm. O comportamento do solo foi semelhante nas tradagens, apresentou-se arenoso com baixa compactação e marrom avermelhado.

A **Sondagem 1**, alcançou uma profundidade de 70 cm e foram identificados vestígios arqueológicos do nível 1 e nível 3 ao nível 5. Nível 1: 4 telhas, 2 cerâmicas e 2 faianças; nível 2: estéril; nível 3: 2 líticos; nível 4: 1 lítico; nível 5: 3 lítico. O solo permaneceu semelhante em todos os níveis: arenoso, de baixa compactação e marrom alaranjado. Em superfície o solo apresenta textura arenosa com plasticidade solta e coloração cinza.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo não apresenta alteração significativa no tipo de solo e coloração.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 312. Sondagem 1, implantação. Foto: Jagô, 2019.

Figura 313. Sondagem 1, nível 7 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 80 metros sentido norte da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram

encontrados vestígios em superfície. Esta foi finalizada com nove níveis estratigráficos artificiais, ou seja, alcançou 90 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançando uma profundidade total de 90 cm.

Foram identificados vestígios arqueológicos do nível 5 e nível 7. Nível 5: 2 líticos; nível 7: 1 lítico. O solo permaneceu semelhante em todos os níveis: arenoso, de baixa compactação e marrom alaranjado. Em superfície o solo apresenta textura arenosa com plasticidade solta e coloração marrom.



Figura 314. Sondagem 2 procedimentos. Foto: Jagô, 2019.



Figura 315. Sondagem 2, nível 9 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, foi executada em outra área de concentração de vestígios em subsuperfície presente no sítio, na área central. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície. A profundidade alcançada foi de 60 cm com presença preponderante de um solo arenoso, de plasticidade solta e coloração marrom. Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração marrom. As coletas realizadas foram: nível 1: 2 telhas, 5 metais, 6 vidros e 42 cerâmicas; nível 2: 2 cerâmicas; nível 3: 2 vidros, 8 cerâmicas. Todos os outros níveis foram considerados estéreis nesta unidade.



Figura 316. Sondagem 3, implantação. Foto: Jagô, 2019.

Figura 317. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2019.

A **Sondagem 4** alcançou uma profundidade de 120 cm e foram identificados vestígios arqueológicos nos níveis 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. Em superfície o solo apresenta textura arenosa, plasticidade solta e coloração marrom. Do nível 1 ao nível 11 o solo apresenta-se arenoso, de compactação baixa, coloração marrom escuro, tornando-se laranja e de média compactação a partir do nível 12. Coletas: nível 1: 1 metal, 3 telhas e 11 cerâmicas; nível 2, 1 lítico e 1 cerâmica; nível 3, 1 lítico, 2 cerâmicas; nível 5, 1 lítico; nível 6, 4 líticos; nível 7, 1 lítico; nível 8, 8 líticos; nível 9, 1 lítico; nível 10, 1 lítico.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo não apresenta alteração significativa no tipo de solo nem coloração.



Figura 318. Sondagem 4, implantação. Foto: Jagô, 2019.

Figura 319. Perfil finalizado da sondagem 4. Foto: Jagô, 2019.

A **Sondagem 5**, alcançou uma profundidade de 90 cm e foram identificados vestígios arqueológicos nos níveis 1, 2, 3, 5, 6, 7. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em subsuperfície. Esta foi finalizada com nove níveis estratigráficos artificiais, ou seja, alcançou 90 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo não apresenta alteração significativa no tipo de solo nem coloração.

Nesta unidade foram identificados os seguintes vestígios arqueológicos em profundidade: N.1, 1 lítico e 2 cerâmicas; nível 2, 1 cerâmica e 1 telha; nível 3, 1 lítico e 4 cerâmicas; nível 4, 3 líticos; nível 5, 2 líticos; nível 6, 4 líticos; nível 7, 1 lítico. O solo permaneceu semelhante em todos os níveis: arenoso, de baixa compactação e marrom. Em superfície o solo apresenta textura arenosa com plasticidade solta e coloração marrom.



Figura 320. Sondagem 5, procedimentos. Foto: Jagô, 2019.



Figura 321. Perfil finalizado da sondagem 5. Foto: Jagô, 2019.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com o GPS Geodésico respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 8 vestígios coletados neste sítio. Estes se concentravam estava na porção central e porção sudeste em um perímetro que variava de 70 a 80 metros.



Figura 325. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Alisson, 2019.



Figura 323. Plotagem dos pontos na coleta de superfície. Foto: Jagô, 2019.



Figura 327. Vestígios plotados em área de vegetação densa Foto: Jagô, 2019.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, associados a cerâmicas, faianças, vidros, restos construtivos. Estes compõem uma cultura material que, aliados as coletas em subsuperfície, podem indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e/ou prolongados.

5.2.11. Sítio Arqueológico Messalina-3

Coordenadas: UTM 24 M 756.689E / 9.359.899N (Datum: WGS84)

Município: Santana do Matos, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado

O sítio arqueológico Messalina foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Paraíso – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão. É um sítio implantado em baixa vertente de um morro em afloramento rochoso de quartzo e quartzito. A vegetação atual é rasteira e com árvores de médio porte esparsas, predominando a faveleira. O solo é de coloração marrom avermelhada com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície. Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado por vegetação nativa. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situado às margens de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.



Figura 328. Visão parcial da área do sítio, setor norte. Foto: Jagô, 2019.

Figura 329. Visão parcial da área do sítio, setor leste Foto: Jagô, 2019.



Figura 330. Vista da porção oeste do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 331. Vista da porção sul do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 332. Curso d'água e afloramento rochoso. Foto: Jagô, 2019.



Figura 333. Proximidade do curso d'água, ao norte do sítio. Foto: Jagô, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície, porém findadas as tradagens, apenas dois vestígios foram identificados em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios.

A **Sondagem 1** foi realizada numa área onde foram encontrados vestígios durante as atividades de prospecção. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área mais próxima a um curso d'água. Uma terceira intervenção fora realizada na porção sudeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio de GPS Geodésico, onde coletou-se 80 vestígios líticos.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de tradagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O solo predominante nestes Pts é argiloso, de alta compactação e coloração marrom. A profundidade variou de 15 cm nos PTN03, PTW02 e PTNW02.

A **Sondagem 1**, alcançou uma profundidade de 30 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. O nível 1 e 2 apresentam solo arenoso com seixos e rochas, de compactação baixa, coloração marrom; no nível 3 o solo passa a areno-argiloso, de compactação média, marrom e aparecimento de uma camada de rocha consolidada. Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo passa a areno-argiloso de alta compactação no nível 3 com a presença de rocha granítica. Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 334. Sondagem 1, procedimentos: escavação com cavador e picareta. Foto: Jagô, 2019.

Figura 335. Sondagem 1, Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 25 metros sentido nordeste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em superfície. Esta foi finalizada com três níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 30 cm, onde todos os níveis se apresentaram estéreis, findando com uma camada de rocha granítica.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa com rochas e seixos e coloração marrom. O nível 1, 2 e 3 apresentam solo arenoso com seixos, de compactação baixa e coloração marrom. Foi finalizada com o registro de rochas graníticas.



Figura 336. Sondagem 2, procedimentos: escavação com cavador e pá. Foto: Jagô, 2019.

Figura 337. Sondagem 2 - Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, a 15 metros da Sondagem 1 em sentido sudoeste. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas não obteve-se sucesso. A profundidade alcançada foi de 30 cm devido a alta compactação com presença de seixos e rochas. O solo arenoso com seixos, porém de baixa compactação e coloração marrom foi o mesmo para todos os níveis.



Figura 338. Sondagem 3, implantação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 339. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2019.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com o *GPS geodésico* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 80 vestígios coletados neste sítio.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais.



Figura 342. Identificação dos líticos. Foto: Alisson, 2019.



Figura 341. Alinhamento do prisma para coleta de superfície. Foto: Jagô, 2019.



Figura 346. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2019.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

5.2.12. Sítio Arqueológico São Rafael-1

Coordenadas: UTM 24 M 750.217E / 9.365.058N (Datum: WGS84)

Município: São Rafael, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado e cerâmico

O sítio arqueológico São Rafael 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Paraíso – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado em um platô de um morro com afloramento rochoso de calcário, quartzo e quartzito. Com dimensões de aproximadamente 50 X 100 m, os vestígios estão concentrados nas bordas deste platô, donde a vertente aparece um pequeno riacho ao sul. A vegetação atual é rasteira e com árvores de médio porte esparsas. O solo é de coloração marrom com textura arenosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado por vegetação nativa. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos com destaque para lascas de sílex e ferramentas unifaciais, situado às margens de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.

Podemos visualizar a implantação deste sítio logo abaixo.



Figura 347. Visão parcial da área do sítio, setor norte. Foto: Jagô, 2019.



Figura 348. Visão parcial da área do sítio, setor leste. Foto: Jagô, 2019.



Figura 349. Vista da porção oeste do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 350. Vista da porção sul do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 351. Identificação de vestígios área central. Foto: Jagô, 2019.



Figura 352. Área central do sítio. Foto: Jagô, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a

serem adotados. Neste ínterim foi observada presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície, porém findadas as tradagens, nenhum vestígio foi identificado em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios.

A Sondagem 1 foi realizada numa área onde foram encontrados vestígios durante as atividades de prospecção. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área mais próxima a uma outra concentração. Uma terceira intervenção fora realizada na porção sudoeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio de GPS Geodésico, onde coletou-se 18 vestígios, sendo 10 fragmentos de cerâmica, 7 líticos e 1 fragmento de vidro.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de 13 tradagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O solo predominante nestes Pts é arenoso, de média compactação e coloração marrom. A profundidade variou de 12 cm no PTS02 a 30 cm no PTCENTRAL. Nenhum poço teste obteve vestígio material em subsuperfície.

A **Sondagem 1**, alcançou uma profundidade de 30 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. O nível 1, 2 e 3 apresentam solo arenoso com seixos e rochas, de compactação baixa, coloração marrom.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo passa a areno-argiloso de alta compactação no nível 3 com a presença de rocha em decomposição.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 353. Sondagem 1, procedimentos. Foto: Jagô, 2019. **Figura 354.** Sondagem 1, Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019. Foto: Jagô, 2019.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 25 metros sentido nordeste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em superfície. Esta foi finalizada com três níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 30 cm, onde todos os níveis se apresentaram estéreis, findando com uma camada de rocha granítica.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa com rochas e seixos e coloração marrom. O nível 1 e 2 apresentam solo areno-argiloso com seixos, de compactação média e coloração marrom. No nível 3 o solo passa a argilo-arenoso, alta compactação e coloração marrom. Foi finalizada com o registro de rochas.



Figura 355. Sondagem 2, procedimentos Foto: Jagô, 2019.



Figura 356. Sondagem 2, Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, a aproximadamente 50 metros da Sondagem 1 em sentido sudoeste. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas não obteve-se sucesso. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e rochas. O solo arenoso com seixos, porém de baixa compactação e coloração marrom foi o mesmo para todos os níveis.



Figura 357. Sondagem 3, implantação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 358. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2019.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com o *GPS geodésico* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 18 vestígios coletados neste sítio.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores, além de cerâmica. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

5.2.13. Sítio Arqueológico Idema-1

Coordenadas: UTM 24 M 756.689E / 9.359.899N (Datum: WGS84)

Município: São Rafael, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado

O sítio arqueológico Idema 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Paraíso – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado em baixa vertente de um morro em afloramento rochoso de quartzo e quartzito. A vegetação atual é rasteira e com árvores de médio porte esparsas, predominando a jurema. O solo é de coloração marrom avermelhada com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado parte por vegetação nativa e partes sem vegetação. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situado às proximidades de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.



Figura 359. Visão parcial da área do sítio, setor oeste. Foto: Jagô, 2019.



Figura 360. Visão parcial da área do sítio, setor sudoeste. Foto: Jagô, 2019.



Figura 361. Vestígio lítico identificado. Foto: Jagô, 2019.



Figura 362. Vista da porção sul do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 363. Afloramento de cascalho. Foto: Jagô, 2019.



Figura 364. Afloramento rochoso próximo ao setor central. Foto: Jagô, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície, porém findadas as tradagens, apenas seis vestígios foram identificados em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios.

A Sondagem 1 foi realizada numa área onde foram encontrados vestígios durante as atividades de prospecção. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área mais próxima a um curso d'água. Uma terceira intervenção fora realizada na porção sudeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio de GPS Geodésico, onde coletou-se 10 vestígios líticos.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de tradagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O solo predominante nestes Pts é arenoso, de média compactação e coloração marrom. A profundidade variou de 13 cm no PTCENTRAL a 42 cm nos PTN03 e PTN05.

A Sondagem 1, alcançou uma profundidade de 20 cm e não foram identificados vestígios arqueológicos. O nível 1 e 2 apresentam solo arenoso com seixos e rochas, de compactação baixa, coloração marrom, atingindo uma camada de rocha consolidada.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 365. Sondagem 1, procedimentos: registro fotográfico. Foto: Jagô, 2019.



Figura 366. Sondagem 1, Nível 2 finalizado. Foto: Jagô, 2019. Foto: Jagô, 2019.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 25 metros sentido nordeste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em superfície. Esta foi finalizada com dois níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 20 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 20 cm, onde todos os níveis se apresentaram estéreis, findando com uma camada de rocha granítica.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa com rochas e seixos e coloração marrom. O nível 1, 2 e 3 apresentam solo arenoso com seixos, de compactação baixa e coloração marrom. Foi finalizada com o registro de rochas graníticas.



Figura 367. Sondagem 2, procedimentos: escavação com cavador e pá. Foto: Jagô, 2019.



Figura 368. Sondagem 2, Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, a 15 metros da Sondagem 1 em sentido sudoeste. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas não obteve-se sucesso. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e rochas. O solo arenoso com seixos, porém de baixa compactação e coloração marrom foi o mesmo para todos os níveis.



Figura 369. Sondagem 3, implantação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 370. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2019.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com *GPS geodésico* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio,

tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 10 vestígios coletados neste sítio.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais.



Figura 371. Estação Total utilizada na coleta. Foto: Jagô, 2019.



Figura 372. Medição dos perfis. Foto: Jagô, 2019.



Figura 373. Caminhamento para reconhecimento dos vestígios. Foto: Jagô, 2019.



Figura 374. Delimitação da sondagem. Foto: Jagô, 2019.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

5.2.14. Sítio Arqueológico Cumbe

Coordenadas: UTM 24 M 732.502E / 9.376.002N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Histórico

Vestígios: Cerâmico, faiança, restos construtivos, metal, vidro, estrutura de residência.

O sítio arqueológico Cumbe foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Paraíso – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios cerâmicos, restos construtivos, faiança e uma estrutura de casa de moradia em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão. Caracterizado pela predominância de peças em cerâmica, faiança e restos construtivos, abrange uma estrutura de uma residência em alvenaria onde pode-se observar vestígios de telha, estrutura do telhado, piso, portas.

É um sítio implantado numa planície em topo de morro, zona Rural do Município de Assú. A vegetação atual é rasteira e árvores de médio porte esparsas, destacando-se o umbuzeiro. O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade solta, e com presença de cascalhos em subsuperfície. Ladeado por residências, esta localização está situada numa comunidade denominada Cumbe.

Descreve-se, aqui, um sítio histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios históricos e presença marcante de fragmentos de cerâmica e faiança, além de inúmeros restos construtivos como telhas, argila e tijolos.

Podemos visualizar a implantação deste sítio logo abaixo.



Figura 375. Estrutura da habitação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 376. Outro ângulo da estrutura da habitação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 377. Vista do curral de pedra paralelo à residência. Foto: Jagô, 2019.



Figura 378. Curral de pedras em relação à residência. Foto: Jagô, 2019.



Figura 379. Panorama da área frontal da habitação. Foto: Jagô, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observado a grande presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Finda a coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar diversas concentrações de vestígios históricos.

Numa concentração onde foram encontrados vestígios cerâmicos, faiança e cacos de telhas, optou-se por fazer uma unidade (Sondagem 1) de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, fora realizada em área próxima ao curral de pedras, em possível depósito de lixo doméstico. Uma terceira intervenção, Sondagem 3, foi escavada como forma de obter vestígios arqueológicos e informações em subsuperfície numa área próxima a um dos vértices da casa.

Ainda, foi realizado o croqui em escala das estruturas encontradas e os vestígios que nela podia ser visualizado no momento da atividade.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio do GPS Geodésico, onde coletou-se 141 vestígios, principalmente nos arredores laterais da moradia. O total de vestígios resgatados foi de 250 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de caprinos e ovinos, agricultura de subsistência e, atualmente pelo depósito de lixo doméstico. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

A Sondagem 1, alcançou uma profundidade de 30 cm e foram coletados 15 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados em todos os níveis e estavam assim distribuídos: nível 1 – 2 fragmentos de cerâmicas, 3 fragmentos de telhas, 5 fragmentos de vidros; nível 2 – 2 cerâmicas, 2 vidros; nível 3 – 1 plástico.

O nível 1, 2 e 3 apresentam um solo arenoso, de compactação média, coloração marrom avermelhada com o aparecimento de grânulos de quartzo. No nível 3 encontramos uma camada de rocha que impossibilita o aprofundamento da unidade.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo passa a argiloso com rochas no nível 3 tornando-se impossível continuar as escavações com instrumentos manuais, os quais finalizamos nossa escavação em 30 centímetros de profundidade.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) da fauna.



Figura 380. Implantação da Sondagem 01.
Foto: Jagô, 2019.

Figura 381. Finalização da Sondagem 01.
Foto: Jagô, 2019.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, com um deslocamento de 5m em sentido sudoeste da área da estrutura do curral de pedras, no sentido longitudinal. Procurou-se aqui evidenciar o local de despejo da moradia, nas proximidades do curral e consequentemente de vestígios utilizados cotidianamente. Esta foi finalizada com três níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Foram coletados 11 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 3 (30 cm) e estavam assim distribuídos: nível 1 – estéril; nível 2 – 9 telhas, 1 vidro; nível 3 – 1 cerâmica.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 30 cm findando com uma camada de sedimento extremamente compactado e rochas.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração marrom. O nível 1, 2 e 3 apresentam um solo arenoso, de compactação baixa e coloração marrom amarelada. O último nível apresenta uma camada de rochas.



Figura 382. Sondagem 02, procedimento de escavação. Foto: Adelino, 2019.

Figura 383. Finalização da Sondagem 01. Foto: Jagô, 2019.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, foi executada próxima a estrutura presente no sítio. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de obter uma coleção de vestígios capaz de caracterizar mais detalhadamente a área.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 30 cm findando com uma camada de sedimento extremamente compactado e rochas.

Foram coletados 47 vestígios arqueológicos. Esses vestígios foram coletados até o nível 3 (30 cm) e estavam assim distribuídos: nível 1 – 20 fragmentos de vidros, 6 fragmentos de telha, 4 cerâmicas e 4 faianças; nível 2 – 1 vidro, 1 faiança, 2 telhas, 5 cerâmicas; nível 3 – 4 cerâmicas.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração marrom. O nível 1, 2 e 3 apresentam um solo arenoso, de compactação baixa e coloração marrom. O último nível apresenta uma camada de rochas.



Figura 384. Implantação da Sondagem 03. Foto: Jagô, 2019.



Figura 385. Finalização da Sondagem 03. Foto: Jagô, 2019.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *GPS geodésico* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 141 vestígios.

A maior concentração estava na porção leste e na porção sul da estrutura e em um perímetro de, 30 a 50 metros.

A maioria dos vestígios coletados compõem fragmentos de recipientes cerâmicos e faiança, e juntos a outros vestígios menos preponderantes compõe uma cultura material que pode indicar a presença de moradores em longos períodos no local.



Figura 386. Demarcação das dimensões das sondagens. Foto: Jagô, 2019.



Figura 387. Alinhamento do prisma para coleta de superfície. Foto: Jagô, 2019.



Figura 388. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2019.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

5.2.15. Sítio Arqueológico Clube do Tiro-1

Coordenadas: UTM 24 M 730.960E / 9.379.174N (Datum: WGS84)

Município: Assú, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado.

O sítio arqueológico Clube de Tiro foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Paraíso – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado em média vertente de um morro em afloramento rochoso de quartzo e quartzito. A vegetação atual é rasteira e com árvores de médio porte esparsas, predominando a faveleira. O solo é de coloração marrom avermelhada com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico e unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado por vegetação nativa. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos situado às margens de um curso d'água e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito.



Figura 389. Visão parcial da área do sítio, setor nordeste. Foto: Jagô, 2019.



Figura 390. Visão parcial da área do sítio, setor leste. Foto: Jagô, 2019.



Figura 391. Vista da porção oeste do sítio. Foto: Jagô, 2019.

Figura 392. Vista da porção sul do sítio. Foto: Jagô, 2019.



Figura 393. Visão panorâmica do sítio a partir do setor oeste. Foto: Jagô, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície, porém findadas as tradagens, nenhum vestígio foi identificado em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios.

A Sondagem 1 foi realizada numa área mais elevada, onde foram encontrados vestígios durante as atividades de prospecção. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões

idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área próxima a um curso d'água. Uma terceira intervenção fora realizada na porção nordeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio de GPS Geodésico, onde coletou-se 16 vestígios, principalmente nas áreas mais próximas ao topo. O total de vestígios resgatados foi de 21 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de sondagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O solo predominante nestes Pts é argiloso, de alta compactação e coloração marrom avermelhada. A profundidade variou de 16 cm no PTS1 a 50 cm no PTS3.

A Sondagem 1, alcançou uma profundidade de 30 cm e foram identificados vestígios arqueológicos nos níveis 1 e 2. O nível 1 apresenta um solo arenoso com seixos, de compactação média, coloração marrom avermelhada com o aparecimento de seixos de quartzo e 1 vestígio lítico coletado; no nível 2 vê-se um solo semelhante ao nível 1, também com 1 lítico coletado; no nível 3 o solo passa a areno-argiloso, de compactação alta e aparecimento de uma camada de rocha consolidada.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo passa a areno-argiloso de alta compactação no nível 3 com a presença de rocha granítica.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da

flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 394. Sondagem 1, procedimentos: escavação com pá e peneiramento dos sedimentos. Foto: Jagô, 2019.

Figura 395. Sondagem 1, Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 25 metros sentido norte da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram encontrados vestígios em superfície. Esta foi finalizada com dois níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 20 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 20 cm, onde todos os níveis se apresentaram estéreis, findando com uma camada de rocha granítica.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração marrom avermelhada. O nível 1 apresenta um solo arenoso com seixos, de compactação média e coloração marrom; no nível 2 vê-se um solo semelhante ao nível anterior. Foi finalizada com o registro de rochas graníticas.



Figura 396. Sondagem 2, procedimentos: escavação com picareta e peneiramento. Foto: Jagô, 2019.



Figura 397. Sondagem 2 - Nível 2 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, a 50 metros da Sondagem 1 em sentido norte. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas obteve-se sucesso apenas no nível 1 com a presença de 1 lítico. A profundidade alcançada foi de 40 cm devido a alta compactação com presença de seixos e saprólitos. O solo arenoso, porém de média a alta compactação e coloração marrom foi o mesmo para todos os níveis, entretanto vê-se uma camada um pouco mais avermelhada no nível 2 e no nível 4 consegue-se observar as rochas em decomposição.



Figura 398. Sondagem 3, procedimentos. Foto: Jagô, 2019.



Figura 399. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2019.

Logo procedeu-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 4**, localizada a aproximadamente 75 metros sentido norte da

Sondagem 1. Procurou-se aqui alinhar as intervenções no sentido a alcançar proximidade com o topo do morro. Esta foi finalizada com três níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 30 cm, onde apenas o nível 1 obteve-se coleta de 2 vestígios líticos, findando com uma camada de rocha granítica.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração marrom avermelhada. O nível 1 apresenta um solo arenoso com seixos, de compactação média e coloração marrom; no nível 2 vê-se um solo semelhante ao nível anterior, no nível 3 temos solo semelhante, mas com o aparecimento de uma camada de argila vermelha. Foi finalizada com o registro de rochas graníticas.



Figura 411. Sondagem 4, implantação. Foto: Jagô, 2019.

Figura 412. Perfil finalizado da sondagem 4. Foto: Jagô, 2019.

Uma outra unidade foi executada com o intuito de verificar o contexto de deposição dos sedimentos, devido este sítio estar em terreno íngreme, em meia vertente, podendo ocorrer o aparecimento de lascas através de ação mecânica, além do intemperismo. A **Trincheira 1** foi aberta com as dimensões de 50 cm X 200 cm numa área distante aproximadamente 40 metros a leste da Sondagem 1.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 40 cm, onde não houve o registro de peças arqueológicas em profundidade findando com uma camada de seixos de quartzo.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa e coloração marrom avermelhada. O nível 1 apresenta um solo arenoso com seixos, de compactação média e coloração marrom; no nível 2 vê-se um solo semelhante ao nível anterior, no nível 3 temos solo semelhante, mas com o aparecimento de uma camada maior de seixos e permanece desta forma até a finalização do nível 4. Foi finalizada com o registro de uma espessa camada de seixos de quartzo.



Figura 400. Trincheira 1, procedimentos. Foto: Jagô, 2019.

Figura 401. Perfil finalizado da Trincheira 1. Foto: Jagô, 2019.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 16 vestígios coletados neste sítio.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio

possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

5.2.16. Sítio Arqueológico Itajá-1

Coordenadas: UTM 24 M 736.814E / 9.374.079N (Datum: WGS84)

Município: Itajá, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-histórico

Vestígios: Lítico lascado

O sítio arqueológico Itajá 1 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Paraíso – Açú II. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos em superfície, na ADA da futura Linha de Transmissão.

É um sítio implantado em baixa vertente em um meandro do rio Pataxó. A vegetação atual é rasteira e com árvores de médio porte esparsas, predominando a jurema. O solo é de coloração cinza com textura arenosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de cascalhos e seixos em superfície e subsuperfície.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado por vegetação nativa. Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos como núcleos, lascas, ferramentas e batedores, situado às margens de um rio e sobre uma cascalheira onde predominam quartzo e quartzito. As concentrações de vestígios se encontram às margens de cursos d'água pluviais e sazonais.

Podemos visualizar a implantação deste sítio logo abaixo.



Figura 402. Concentração de vestígios. Foto: Jagô, 2019.



Figura 403. Setor leste do sítio – afloramento de seixos. Foto: Jagô, 2019.



Figura 404. Rio Pataxó e terraço de ocupação. Foto: Jagô, 2019.



Figura 405. Ferramenta arqueológica identificada. Foto: Jagô, 2019.



Figura 406. Panorâmica do sítio em sentido norte. Foto: Jagô, 2019.

Atividades realizadas

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada presença de vestígios em superfície com grandes concentrações. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície.

Além dessa malha, foi realizado um alinhamento de poços testes às margens do rio Pataxó, seguindo os seus meandros, num total de 10 intervenções.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios.

A Sondagem 1 foi realizada numa área onde foram encontrados vestígios durante as atividades de prospecção. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área mais próxima a um curso d'água. Uma terceira intervenção fora realizada na porção sudeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada em outro local de incidência de vestígios. A sondagem 4 foi realizada em local de incidência de vestígios em subsuperfície. A sondagem 5, também foram utilizados os mesmos princípios da sondagem anterior para ser locada. Na sondagem 6 também optou-se por aprofundar os indícios de vestígios em subsuperfície, enquanto que na sondagem 7 a indicação ocorreu devido ao alinhamento de poços testes realizados à margem do rio Pataxó. Ainda, realizou-se a abertura de mais três sondagens com o intuito de retirar amostras para datação, são elas: Sondagem 8, 9 e 10.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio de GPS Geodésico, onde coletou-se 1480 vestígios, principalmente nas áreas mais próximas aos cursos d'água. O total de vestígios resgatados foi de 1840 fragmentos entre sondagens e coleta de superfície.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de sondagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. O solo predominante nestas escavações é arenoso, de média compactação e coloração marrom. A profundidade variou de 12 cm nos PTN04, PTE01 a 30 cm nos PTN01, PTW03, PTNE01, PTNE03.

A **Sondagem 1**, alcançou uma profundidade de 20 cm e foram identificados vestígios arqueológicos nos níveis 1 e 2. Estes apresentam solo arenoso com seixos e rochas, de compactação baixa, coloração marrom, onde foram coletados, respectivamente, 14 e 11 líticos.

Esta intervenção contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo passa a areno-argiloso de alta compactação a partir do nível 2, com a presença de saprólitos.

Viu-se nesta intervenção que o grau de perturbação do sítio é difuso, sofrendo influências humanas contemporâneas, erosão pluvial, inundação fluvial periódica e/ou temporária, erosão eólica e interferências pela disseminação da flora, além de possíveis perturbações provocadas (mas não visualizadas neste momento) pela fauna.



Figura 407. Sondagem 1, procedimentos: escavação com cavador e picareta. Foto: Jagô, 2019. **Figura 408.** Sondagem 1, nível 2 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Na sequência iniciou-se a abertura de outra unidade de 1 x 1m, denominada **Sondagem 2**, localizada a aproximadamente 25 metros sentido oeste da Sondagem 1. Procurou-se aqui evidenciar o local onde foram

encontrados vestígios em superfície e subsuperfície (PTW2). Esta foi finalizada com três níveis estratigráficos, ou seja, alcançou 30 cm de profundidade.

Esta intervenção tem uma das faces alinhada com norte, fora escavada em níveis artificiais de 10 cm, alcançou uma profundidade total de 30 cm, findando com uma camada argilosa.

Em superfície o solo apresenta textura arenosa com rochas e seixos e coloração marrom. O nível 1 coletou-se 10 líticos, tem o solo arenoso, de baixa compactação, marrom; o nível 2, com a coleta de 2 líticos, apresenta solo areno-argiloso com seixos, de compactação baixa e coloração marrom. O nível 3 tem solo areno-argiloso, média compactação, marrom. Foi finalizada com o registro de argila.



Figura 409. Sondagem 2, procedimentos: escavação com cavador e pá. Foto: Jagô, 2019. **Figura 410.** Sondagem 2, nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2019.

Uma terceira intervenção, denominada **Sondagem 03**, localizada a 15 metros da Sondagem 1 em sentido sudoeste. Realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas não obteve-se sucesso. A profundidade alcançada foi de 20 cm devido a alta compactação com presença de seixos e rochas. O solo arenoso com seixos, porém de baixa compactação e coloração marrom foi o mesmo para todos os níveis.

Já na **Sondagem 4** realizou-se uma escavação medindo 1 X 1m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas não obteve-se sucesso. A profundidade alcançada foi de 30 cm devido a alta compactação

com presença de seixos e rochas. O solo arenoso com seixos, porém de baixa compactação e coloração marrom foi o mesmo para todos os níveis.

A **Sondagem 5**, localizada a 10 metros sentido sudeste da Sondagem central alcançou uma profundidade de 30 cm e foram identificados vestígios arqueológicos em superfície (11 líticos), com solo arenoso com rochas e seixos e coloração marrom; e no nível 1 (2 líticos) e solo arenoso com seixos e rochas, de compactação baixa, coloração marrom.

Esta intervenção, com dimensões de 1 x 1 m contou com uma das faces voltada para o norte e escavada em níveis artificiais de 10 cm. Nesta quadrícula o solo passa a argiloso de alta compactação a partir do nível 2 prosseguindo até o nível 3.



Figura 411. Sondagem 5, implantação. Foto: Jagô, 2019.

Figura 412. Perfil finalizado da sondagem 5. Foto: Jagô, 2019.

Outra intervenção, denominada **Sondagem 6** fora escavada próximo a uma tradagem positiva, a saber PTNW05. Esta teve dimensões de 1 X 1 m com a intenção de verificar a presença de vestígios em subsuperfície, mas obteve-se sucesso apenas no nível 1, com a coleta de 1 lítico. A profundidade alcançada foi de 30 cm devido a alta compactação com presença de seixos e rochas. O solo arenoso com seixos, porém de baixa compactação e coloração marrom avermelhado foi o mesmo para todos os níveis.



Figura 413. Sondagem 6, implantação. Foto: Jagô, 2019.

Figura 414. Perfil finalizado da sondagem 6. Foto: Jagô, 2019.

Sondagem 7 contou com dimensões de 1 x 1 m, fora escavada próximo a Sondagem 5 com o objetivo de coletar amostra para datação de sedimento. A profundidade alcançada foi de 120 cm. O sedimento caracterizou-se por arenoso, consistência solta, coloração amarelada e baixa atividade biótica. Foram identificados, além de uma fina e superficial camada húmica, 3 camadas distintas.



Figura 415. Sondagem 7, implantação. Foto: Diogo, 2019.

Figura 416. Perfil finalizado da sondagem 7. Foto: Diogo, 2019.

Sondagem 8 contou com dimensões de 1 x 1 m, fora escavada próximo a Sondagem 5 com o objetivo de coletar amostra para datação de sedimento. A profundidade alcançada foi de 30 cm devido a alta compactação com presença de seixos e rochas. O nível 1 tem solo arenoso com seixos, porém de baixa compactação e coloração marrom, onde foram coletados 3 líticos. Nível 2 tem

solo argilo-arenoso com média compactação e coloração marrom, o mesmo ocorre com o nível 3. Ambos os níveis são estéreis para vestígios arqueológicos.

Para a coleta de sedimento utilizou-se um recipiente de PVC com dimensões de 50 cm X 10 cm de diâmetro. O procedimento adotado foi o de introduzir o recipiente cilíndrico na face norte da sondagem, a uma profundidade de 10 cm.



Figura 417. Sondagem 8, perfil. Foto: Diogo, 2019.

Figura 418. Amostra do solo, sondagem 8. Foto: Diogo, 2019.

Sondagem 9 contou com dimensões de 1 x 1 m, fora escavada próximo a Sondagem 5 com o objetivo de coletar amostra para datação de sedimento. A profundidade alcançada foi de 30 cm devido a alta compactação com presença de seixos e rochas. O nível 1 tem solo arenoso com seixos, porém de baixa compactação e coloração marrom, onde foram coletados 3 líticos. Nível 2 tem solo argilo-arenoso com média compactação e coloração marrom, o mesmo ocorre com o nível 3. Ambos os níveis são estéreis para vestígios arqueológicos.

Para a coleta de sedimento utilizou-se um recipiente de PVC com dimensões de 50 cm X 10 cm de diâmetro. O procedimento adotado foi o de introduzir o recipiente cilíndrico na face norte da sondagem, a uma profundidade de 10 cm.



Figura 419. Sondagem 9, implantação. Foto: Jagô, 2019. **Figura 420.** Perfil finalizado e coleta de sedimento, sondagem 9. Foto: Jagô, 2019.

Sondagem 10 contou com dimensões de 1 x 1 m, porção baixa do sítio (Sudoeste), ficando próxima a calha de um pequeno riacho que se encontrava seco. Optou-se por serem retiradas amostras de solo para serem datadas (amostras 1, 2 e 3) por análise do sedimento LOE/OSL utilizando o protocolo SAR. Para a coleta de sedimento utilizou-se um recipiente de PVC com dimensões de 50 cm X 10 cm de diâmetro. O procedimento adotado foi o de introduzir o recipiente cilíndrico na face norte da sondagem, a uma profundidade de 10 cm.

A importância desta sondagem se dá pelo contexto estratigráfico evidenciado, que possibilitaram possíveis interpretações dos materiais exumados, como veremos a seguir.

A partir da escavação, que alcançou 140 cm, além da fina camada húmica, foram identificadas três camadas de sedimentos distintas, que a princípio não consideramos como sendo de distintos horizontes culturais por se tratar de local de regime deposicional. Interpreta-se, no entanto, que houve longo período de ocupação, como demonstra o perfil Sul, onde ocorre um bloco de arenito acima da última camada arqueologicamente positiva.

A primeira camada, que vai até o nível 6, é caracterizado por sedimento com textura areno-argiloso, consistência de solta à friável, coloração em tons amarelados, havendo media frequência de atividade biótica e é arqueologicamente positiva. Nesta camada foi retirada a amostra de solo 1 no nível 40.

A segunda camada identificada segue do nível 6 até o 12, abaixo do bloco de arenito visto no perfil Sul. A textura é areno-argiloso, consistência de friável à firme, coloração em tons amarelados, ocorrendo blocos de arenito e seixos angulares e sub-angulares em média frequência, sendo arqueologicamente positiva. Foi realizado a retirada de amostra (2) de solo para datação no nível 70-80cm.

A terceira e última camada escavada segue do nível 12 até a profundidade total escavada de 140 cm. A textura segue areno-argiloso, consistência firme, colocação em tons amarelados, com média frequência de blocos em arenito e sendo arqueologicamente positiva. A retirada de amostra de solo para datação foi entre os níveis 12 e 13.

As possibilidades de interpretações são variadas destacando-se duas delas. Uma é a de que o material lítico está sendo depositado ao longo do tempo vindo da porção superior do terreno, levando em consideração que o material cerâmico encontrado entre os níveis 3 e 7 podem não ser contemporâneos ao material lítico, sendo depositado posteriormente e ter sofrido a mesma ação de arraste ou sido depositado no local juntamente com a ação de arraste do material lítico. Outra possibilidade é de que sejam contemporâneos, sendo ambos depositados no local, ou mesmo ambos afetados pelo mesmo processo de arraste. Entretanto, é necessário que seja feita uma análise circunstanciada do material exumado e aferir a quais grupos culturais pertenceram, levando em conta rotas migratórias incluindo povos litorâneos. Desta forma, após curadoria e análise laboratorial do material arqueológico poderemos melhor definir as interpretações desta ocupação. Da mesma forma, as datações trarão uma cronologia no contexto sedimentar e corroborará para as interpretações.



Figura 421. Sondagem 10, nível 14, escavado e perfil Sul, onde mostra bloco de arenito. Foto: Diogo, 2019.



Figura 422. Perfil finalizado da sondagem 10. Foto: Diogo, 2019.



Figura 423. Sondagem 10, escolha da camada sedimentar para datação. Foto: Diogo, 2019.



Figura 424. Coleta de sedimento. Foto: Diogo, 2019.

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com o *GPS geodésico* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 1480 vestígios coletados neste sítio.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais.

Conclusão

Foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

O seu contexto se insere dentro do período de produção de artefatos líticos, sem presença de cerâmica associada, prevendo um único momento de ocupação habitacional por períodos sazonais.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmentos líticos, bem como possíveis raspadores e/ ou batedores. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais.

6. MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

6.1. METODOLOGIA

Os procedimentos de monitoramento tomaram por base os estudos já realizados nos sítios. Portanto, como se terá o conhecimento das três dimensões dos sítios, bem como as áreas de concentração e de baixa densidade a atenção do pesquisador em campo poderá ser guiada. Não desconsiderando, no entanto, a possibilidade de detecção de vestígios em áreas ainda não abrangidas pelo programa de resgate, finalidade específica deste programa de monitoramento.

Em campo o monitoramento da obra garante melhor visualização da superfície tendo em vistas os procedimentos de supressão vegetal e limpeza durante a implantação da obra. Durante operações que envolvam movimentação de terra a presença de monitores podem garantir a preservação de estruturas ou vestígios significantes ou a coleta de artefatos relevantes de forma georeferenciada. O monitoramento dentro das áreas dos sítios já resgatados permite significativas modificações no conhecimento previamente estabelecido sobre a espacialização dos vestígios. Destarte, sendo de grande importância e por este motivo sendo indicado como pertinente no caso deste empreendimento.

Desta forma, os procedimentos realizados tomaram por base:

- Monitoramento arqueológico durante a supressão vegetal seja nas torres, quanto nos acessos;
- Caminhamento por toda a extensão antes da abertura dos poços para colocação das torres e,
- Monitoramento arqueológico durante a abertura dos poços para colocação das torres.

Os vestígios evidenciados e recuperados foram adequadamente embalados, recebendo etiquetas contendo dados de localização, tipo de vestígios, data, pesquisador e observações relevantes e encaminhados ao Laboratório da Ecosystem, para curadoria e análise. O que permitirá uma rápida conferência dos totais e tipos de vestígios. Todos os procedimentos foram documentados através de fichas padronizadas.

6.2. RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados referem-se ao período de 19 de novembro de 2018 a 09 de março de 2019, ao qual foi realizado monitoramento arqueológico nos locais onde foram alocadas as torres, os acessos e em alguns casos os acessos dentro da área de servidão, entre torres.

A atividades de monitoramento foram suspensas a partir desta data, devendo ser retomadas assim que forem negociadas as novas tratativas contratuais.

Ressalta-se que as atividades de supressão vegetal e alocação das torres ainda estão ocorrendo, devendo ser alvo de novo Relatório Conclusivo, ao final das atividades.

A descrição das atividades desenvolvidas durante este período, bem como, todo o registro fotográfico, foram registrados em fichas específicas de monitoramento (vide **Anexo 9.6** em formato digital). O banco de dados com o registro fotográfico deste período conta com 976 fotos e 121 fichas de campo.

As ações de monitoramento arqueológico tiveram início na Torre 17/2 tendo sua respectiva descrição na Ficha de Monitoramento 01. Destaca-se, desta forma, que, em geral, as obras não seguiram necessariamente nenhuma sequência linear por quilometragem ou numérica das torres durante as obras. Da mesma forma, ocorreram, em alguns momentos, mais de uma frente de trabalho em locais diferentes no mesmo dia, as quais se procederam com o acompanhamento arqueológico, portanto, havendo como resultado mais de uma ficha por dia de monitoramento arqueológico. Abaixo, segue tabela especificando as frentes de trabalhos quais ocorrem necessariamente o acompanhamento e seu status de execução.

Tabela 4 – Controle de atividades por torre e acesso. (Fonte: Ecosystems, 2019)

TORRE	LOCAL	SUPRESSÃO	EXECUÇÃO DA TORRE	OBSERVAÇÕES
1.1	Sítio Caieiras das Carnaúbas			RESGATADO
1.2	Sítio Caieiras das Carnaúbas			RESGATADO
2.1	Torre			

2.2	Torre			
3.1	Sítio Casa do Mandacaru			RESGATADO
3.2	Sítio Casa do Mandacaru			RESGATADO
4.1	Torre			
4.2	Torre			
5.1	Torre			
5.2	Acesso			
6.1	Acesso			
6.2	Acesso			
7.1	Acesso			
7.2	Acesso			
8.1	Torre			
8.2	Acesso			
9.1	Torre			
9.2	Acesso			
10.1	Torre			
10.2	Acesso			
11.1	Torre			
11.2	Acesso			
12.1	Torre			DESVIO DAS TORRES – NOVO TRAÇADO
12.2	Torre			
12.3	Acesso			
13.1	Torre			
13.2	Torre			
14.1	Torre			
14.2	Sítio Melancia			RESGATADO
15.1	Sítio Barro Preto			RESGATADO
15.2	Torre			
16.1	Sítio Juremal-3			
16.2	Torre			
16.3	Torre			
16.4	Torre			
17.1	Acesso			
17.2	Acesso			
18.1	Torre			
18.2	Torre			
19.1	Torre			
19.2	Torre			
20.1	Torre			
20.2	Torre			
21.1	Torre			

21.2	Torre			
22.1	Torre			
22.2	Torre			
23.1	Torre			
23.2	Torre			
24.1	Torre			
25.1	Torre			
25.2	Torre			
26.1	Torre			
26.2	Torre			
27.1	Torre			
28.1	Torre			
28.1	Torre			
28.2	Torre			
29.1	Torre			
29.2	Torre			
30.1	Torre			
30.2	Torre			
31.1	Torre			
31.2	Torre			
32.1	Torre			
33.1	Sítio Trapiá-1			RESGATADO
33.2	Torre			
34.2	Torre			
35.1	Torre			
35.2	Torre			
36.1	Torre			
37.1	Torre			
37.2	Torre			
38.1	Torre			
38.2	Torre			
39.1	Torre			
39.2	Torre			
40.1	Torre			
41.1	Sítio Trapiá-6			RESGATADO
41.2	Torre			
41.3	Torre			
42.1	Torre			
43.1	Torre			
43.2	Torre			
44.1	Torre			
44.2	Torre			
45.1	Torre			

45.2	Torre			
46.1	Torre			
47.1	Torre			
48.1	Torre			
49.1	Torre			
49.2	Torre			
50.1	Torre			
51.1	Torre			
51.2	Torre			
52.1	Torre			
53.1	Sítio Hipólito-2			RESGATADO
53.2	Torre			
54.1	Torre			
55.1	Torre			
56.1	Torre			
57.1	Torre			
58.1	Torre			
58.2	Sítio Piató-1			RESGATADO
59.1	Sítio Piató-2			RESGATADO
60.1	Torre			
60.2	Sítio Café Jardim			RESGATADO
61.1	Torre			
62.1	Torre			
63.1	Torre			
64.1	Torre			
65.1	Torre			
66.1	Torre			
66.2	Torre			
67	Torre			
68	Torre			
69	Torre			
69.2	Torre			
70	Torre			
70.1	Torre			
71	Torre			
71.1	Torre			
72	Torre			
73	Torre			
74	Torre			
75	Torre			
76	Torre			
77	Torre			
78	Torre			

79	Torre			
80	Torre			
81	Torre			
82	Torre			
83	Torre			
84	Torre			
85	Torre			
86	Torre			
87	Torre			
88	Torre			
89	Torre			
90	Torre			
91	Torre			
92	Torre			
93	Torre			
94	Torre			
95	Torre			
96	Torre			
97	Torre			
98.1	Torre			
98.2	Sítio Messalina-3			RESGATADO
99	Torre			
100	Torre			
101	Torre			
102	Torre			
103	Torre			
104	Torre			
105	Torre			
106	Torre			
107.1	Sítio São Rafael-1			RESGATADO
108	Torre			
109	Torre			
110	Torre			
111	Torre			
112	Torre			
113	Torre			
114.1	Torre			
114.2	Sítio Idema-1			RESGATADO
115	Torre			
116	Torre			
117	Torre			
118	Torre			
119	Torre			

120	Torre			
121	Torre			
122	Torre			
123.1	Sítio Itajá-1			RESGATADO
124	Torre			
125	Torre			
126	Torre			
127	Torre			
128.1	Sítio Cumbe			RESGATADO
129	Torre			
130	Torre			
131.1	Torre			
131.2	Sítio Clube do Tiro-1			RESGATADO
132	Torre			
133	Torre			
134	Torre			
135	Torre			
136	Torre			
137	Torre			
138	Torre			
139	Torre			
140	Torre			
141	Torre			
142	Torre			
143	Torre			
144	Torre			
145	Torre			
146	Torre			
147	Torre			
148	Torre			
149	Torre			
150	Torre			
151	Torre			
152	Torre			
153	Torre			
154	Torre			
155	Torre			
156	Torre			
157	Torre			
158	Torre			
159	Torre			
160	Torre			
161	Torre			

162	Torre			
163	Torre			
164	Torre			
165	Torre			
166	Torre			
167	Torre			
168	Torre			
169	Torre			
170	Torre			
171	Torre			
172	Torre			
173	Torre			
174	Torre			
175	Torre			
176	Torre			

Durante o monitoramento arqueológico nas frentes de trabalho de supressão de vegetação, terraplanagem e contrapeso, em três áreas foram identificadas ocorrências arqueológicas, que serão descritas a seguir:

Torre 41/2:

Durante as atividades de limpeza do acesso para a torre 41/2 foram identificados 5 (cinco) artefatos líticos (Vestígio 1 - 24M 709806/9401795; Vestígio 2 - 24M 709788/9401795; Vestígio 3 - 24M 709787/9401791; Vestígio 4 - 24M 709788/9401790 e Vestígio 5 - 24M 709788/9401791) onde procedeu-se com caminhamento para definir a dispersão do material arqueológico e possível contexto, para possível definição de sítio arqueológico, entretanto, não foi identificado outros achados, de forma que considerou-se achados como ocorrências arqueológicas. Procedeu-se com o acompanhamento das atividades de limpeza da praça da torre 41/2 onde ocorreu um desvio do acesso para resguardar os achados. Ressalta-se que o local está aproximadamente a 400 metros do Sítio Arqueológico Trapiá 6. Não houve coleta de material.



Figura 425. Vestígio 1, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 709806/9401795.



Figura 426. Vestígio 2, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 709788/9401795.

Torre 53/1:

Foram localizados 4 (quatro) artefatos de lítico lascado, sendo: Vestígio 1 - 24M 716304/9392006; Vestígio 2 - 24M 716298/9392010; Vestígio 3 - 24M 716297/9392012; Vestígio 4 - 24M 716239/9392035. O local dos achados compreende área periférica do Sítio Arqueológico Hipólito 2, portanto, as ocorrências foram atribuídas a tal contexto. Desta forma, foi realizada minuciosa vistoria onde ocorreriam as atividades de limpeza da praça da torre, bem como nos acessos, que foram melhorados através de máquina retroescavadeira, para garantir que não houvesse impacto ao contexto arqueológico presente. O material arqueológico foi coletado e encaminhado à curadoria juntamente com o restante do material do sítio supracitado.



Figura 427. Vestígio 2, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 716298/9392010.



Figura 428. Vestígio 3, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 716297/9392012.

Torre 24/1:

Foram identificadas duas lascas (Vestígio 1 - 24M 700262/9415704; Vestígio 2 - 24M 700291/94157692) nos arredores da área da praça da torre 24/1, na qual se procedeu com caminhamento sistemático para identificação de possível contexto arqueológico, entretanto, não sendo identificados novos achados, desta forma, considerou-se como ocorrências arqueológicas, as quais foram realizadas seus devidos registros. Não houve coleta do material arqueológico.



Figura 429. Vestígio 1, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 700262/9415704.



Figura 430. Vestígio 2, lítico em sílex, coordenada de referência 24M 700291/94157692.

Ressalta-se que todo material coletado em campo foi devidamente embalado, etiquetado (contendo data, local, coordenadas UTM, nível, tipo de material e quantidade de material) e transportado em caixas PVC para a sede onde deverá passar pelo processo de curadoria e análise.

ECOSSIS	
LT PARAISO-AÇU II E MOSSORÓ-AÇU II	001
Ponto:	Nível:
Local:	
UTM (WGS84) 23K	
Tipo Vest.:	
Obs: _____	Quantidade:
Pesq.:	Data: / /

Figura 431. Etiqueta utilizada em campo para coleta de material. Fonte: Ecosystems, 2019.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de monitoramento arqueológico juntamente com os dados extraídos do resgate arqueológico, levantamentos históricos e educação patrimonial propiciaram uma leitura mais ampla do cotidiano e das mudanças paisagísticas na área proposta.

Durante o monitoramento arqueológico foi possível identificar novos e específicos contextos arqueológicos até então não vislumbrados nas fases anteriores, sendo eles:

- 1) Torre 24/1, ocorrência arqueológica;
- 2) Torre 41/2, ocorrência arqueológica;
- 3) Torre 53/1, área do Sítio Arqueológico Hipólito 2.

Diante deste cenário de novos achados arqueológicos os procedimentos foram primeiramente a verificação e avaliação da dispersão do material arqueológico *in situ* para definição de possível contexto arqueológico caracterizando-se sítio ou não, em seguida procedeu-se com tomada de medidas para impedimento de impacto pelas obras ora ocorrendo, potencialmente causadoras de impacto irreversível. Como visto acima, dois destes casos caracterizam-se como ocorrências arqueológicas e um deles está associado ao Sítio Arqueológico Hipólito 2, que foi realizado o resgate arqueológico. Nos três casos foi possível realizar o impedimento de ações potencialmente causadoras de impacto aos locais dos achados arqueológicos e, após avaliação dos achados, desvio para locais arqueologicamente estéreis. Portanto, não se faz necessária novas medidas mitigatórias.

Ressalta-se que o sítio Juremal-3 não foi resgatado devido um desvio da Linha de Transmissão na área da Petrobrás cujo novo traçado ainda está sendo analisado e após a nova configuração será prospectado a fim de garantir a integridade de um possível sítio arqueológico, antes de iniciarem os procedimentos de implementação das torres.

Em relação ao resgate arqueológicos dos sítios supracitados foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto,

obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

Ressalta-se que a delimitação dos sítios realizada durante a fase de prospecção arqueológica encontrava-se muito inferior da verificada *in situ*, mesmo em áreas com sítios históricos onde a presença de estruturas eram bem visíveis e em superfície, como foi o caso dos sítios Melancia e Itajá 1, encontravam-se por vezes mais de 80 vezes maior que o delimitado. Este dado muito divergente ocasionou uma demanda de tempo e equipe muito maior que o esperado.

Pelo menos 3 contextos distintos foram verificados nos 16 sítios arqueológicos resgatados, sendo em sua maioria de ocupação habitacional por períodos sazonais.

Entendemos que o estudo realizado na fase de resgate arqueológico foi bem sucedido, gerando conhecimento científico das populações pretéritas da região nordeste do Brasil.

Da mesma maneira que as ações de monitoramento arqueológico, não concluídas até o momento, garantiram a prevenção de danos ao patrimônio arqueológico regional.

Desta forma, pede-se a liberação das áreas vinculadas às *Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2)*, em fase de Licença de Instalação (LI) e Licença de Operação (LO), nos seguintes termos:

- 1) Liberação total dos locais onde foram resgatados os sítios arqueológicos, com a condicionante de monitoramento arqueológico;
- 2) Liberação parcial das áreas sem identificação de sítios arqueológicos, aos quais houve acompanhamento arqueológico nas fases de supressão vegetal e escavação das torres.

Cabe salientar que o presente Relatório está acompanhado do Relatório de Educação Patrimonial.

As ações de sinalização dos sítios arqueológicos não resgatados - inclusive o sítio Juremal-3 -, a continuação do monitoramento arqueológico nas torres remanescentes e os estudos laboratoriais (curadoria e análise) deverão constar em um próximo Relatório Final, concluindo todas as fases deste

processo. Para tanto, solicita-se a renovação da Portaria Iphan, conforme documentação constante no **Anexo 9.7**, mantendo a mesma equipe.



Carla Verônica Pequini
Arqueóloga responsável

8. BIBLIOGRAFIA

ALASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA. 2012a. *Relatório Técnico. Diagnóstico do Patrimônio Cultural Arqueológico, Material e Imaterial. Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açú II (C3) e Mossoró II-Açú II (C2)*. São Paulo, Março de 2012a.

ALASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA. 2012b. *Projeto de Pesquisa. Programa de Arqueologia Preventiva. Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açú II (C3) e Mossoró II-Açú II (C2)*. São Paulo, Março de 2012b.

ALASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA. 2013. *Relatório Parcial de Prospecção Arqueológica. Programa de Arqueologia Preventiva. Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açú II (C3) e Mossoró II-Açú II (C2)*. São Paulo, Fevereiro de 2013.

ALEGRE, M. S. P., Mariz, M. da S. e Dantas, B. G. 1994. Documentos para a história indígena no nordeste – Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe. São Paulo: *NHII/USP – FAPESP*.

ALMEIDA, F. F. M. 1977. O Cráton do São Francisco. *Revista Brasileira de Geociências*, 7:349-364.

ANA. 2011. *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil*. Informe 2011. Disponível em: <http://conjuntura.ana.gov.br/conjuntura/> Acesso em: dez. 2011.

ARAÚJO, A. G. M. 2001. *Teoria e método em arqueologia regional: um estudo de caso no Alto Paranapanema, Estado de São Paulo*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, São Paulo.

ARAÚJO, A. G. M.; NEVES, W. A.; PILO, L. B. 2003. Eventos de seca no Holoceno e suas implicações no povoamento pré-histórico do Brasil Central. In: IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, 2003, Recife. *Anais do IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário*.

ARAÚJO, Douglas. 2003. A morte do sertão antigo no Seridó: o desmoronamento das fazendas agropecuaristas em Caicó e Florânia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

Arqueologia do RN: Balanço e Perspectivas. In *Anais da XVII Semana de Humanidades*, UFRN, 2009.

BARRETO, C. 1999/2000. A construção de um passado pré-colonial: uma breve História da Arqueologia Brasileira. *Revista USP*, São Paulo, 44(1): 32-51.

BASTOS, R.; SOUZA, M.; GALLO, H. 2005. *Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico*. IPHAN, 9ª Superintendência Regional, São Paulo.

BELTRÃO, M. C. M. C 1978. *Pré-história do estado do Rio de Janeiro*. Forense Universitária. Rio de Janeiro.

BELTRÃO, M. C. M. C.; FARIA, E. G. 1970/1971. Acampamento Tupí-Guarani para coleta de moluscos. Separata da *Revista do Museu Paulista*. Nova Série. Vol. XIX. São Paulo.

BIODINÂMICA, 2012. RCA – *Relatório de Controle Ambiental. LT 230kV Paraíso – Açú II C3 e LT 230kV Mossoró II – Açú II C2*. Volume 1/2. Biodinâmica Consultoria Ambiental. Fevereiro de 2012.

BOËDA, Eric et al. 2014. A new late Pleistocene archaeological sequence in South America: the Vale da Pedra Furada (Piauí, Brazil). *Antiquity*, v. 88, n. 341, p. 927-941.

BRASIL. 2002. Ministério do Meio Ambiente. *Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga*. Brasília: Universidade Federal de Pernambuco/Fundação de Apoio ao Desenvolvimento/Conservation International do Brasil/Fundação Biodiversitas EMBRAPA - Semi-árido. 36 p.

BRAUDEL, F. 1958. Histoire et sciences sociales. La longue durée. *Annales E.S.C*, 4: 725-753.

BROCHADO, J. J. J. P. 1977 Alimentação na floresta tropical. *Caderno nº2*, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 103 p.

BROCHADO, J. J. J. P. 1984. *An Ecological Model of the Spread of Pottery and Agriculture into Eastern South America*. Tese de Doutorado, University of Illinois, Urbana, 574pp.

BUENO, L. M. R. 2007. Variabilidade tecnológica nos sítios líticos da Região do Lajeado, Médio Tocantins. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. Suplemento, São Paulo, n. 4. 215 p.

CARNEIRO DA CUNHA, M. 1992. Introdução a uma história indígena. In: CARNEIRO DA CUNHA, MANUELA (Ed.) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras.

CARVALHO, Raisa. 2016. Arquitetura vernacular no sertão de Itaparica-PE: experiência de registro como memória. *Revista Noctus*, 1:66-78.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. 2006. Velhas fazendas da Ribeira do Seridó. Tese de mestrado. FAUUSP.

- DE BLASIS, Paulo. 2001. Da Era das Glaciações às Origens da Agricultura. *Brasil 50 mil anos: uma viagem ao passado pré-colonial*, p. 12.
- EGLER, W.A. 1957. O Agreste e os Brejos (Nota de uma excursão a Pernambuco). *B. Geogr.*, v. 15, n. 138, p. 294-306.
- EREMITES DE OLIVEIRA, J. 2003. Da pré-história à história indígena: (Re) pensando a arqueologia e os povos canoieiros do Pantanal. *Revista de arqueologia*, 16: 71-86. São Paulo: SAB.
- ETCHEVARNE, C. 1999/2000. A Ocupação Humana do Nordeste Brasileiro Antes da Colonização Portuguesa. Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira-I, *Revista USP*, N°: 44. São Paulo, pp.112-141.
- FERRI, M.G. 1980. *A vegetação brasileira*. São Paulo: Itatiaia/EDUSP.
- GAMARRA-ROJAS, C.F.L.; SAMPAIO, E.V.S.B. 2002. Espécies da Caatinga no banco de dados do CNIP. In: SAMPAIO, E.V.S.B. et al (Eds.). *Vegetação e flora das caatingas*. Recife: APNE/CNIP. p. 91-102.
- GIULIETTI, A.M.; HARLEY, R.M.; QUEIROZ, L.P.; BARBOSA, M.R.V.; BOCAGE NETA L.; FIGUEIREDO, M.A. 2002. Espécies endêmicas das Caatingas. In: SAMPAIO, E.V.S.B. et al (Eds.). *Vegetação e flora das caatingas*. Recife: APNE/CNIP. p. 103-118.
- GLASSIE, H. 1975. *Folk housing in middle Virginia*. Knoxville: University of Tennessee Press.
- GUIDON, N. 2007. Parque Nacional Serra da Capivara: sítios rupestres e problemática. *FUMDHAMENTOS*, v. V, p. 77-108.
- HECKENBERGER, M. 2001. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana no *longue durée*, 1000-2000 d.C. In: FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. B. (Eds.). *Os povos do Alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 21-62.
- HECKENBERGER, M. 1996. *War and peace in the shadow of empire: sociopolitical change in the upper Xingu of southeastern Amazonia*, 1996. PhD Dissertation - University of Pittsburgh, Department of Anthropology, Pittsburgh.
- HECKENBERGER, M. J.; NEVES, E. G.; PETERSEN, James B. 1998. De onde surgem os modelos? As origens e expansões Tupi na Amazônia Central. *Revista de Antropologia* (São Paulo), Brasil, v. 41, n.1, p. 69-96.
- HECKENBERGER, M.; NEVES, E. 2009. Amazonian archaeology. *Ann. Rev. Anthropol.* Vol. 38, 251-266.

HEMMING, J. 2007. *Ouro Vermelho: A Conquista dos Índios Brasileiros*. São Paulo: EDUSP.

HILL, J. D. & SANTOS-GRANERO, F. (Ed). 2002. *Comparative Arawakan histories: Rethinking language family and culture area in Amazonia*. Urbana: University of Illinois Press.

HODDER, I. 1986. *Reading the past*. Cambridge: Cambridge University Press.

HODDER, I. 1992. Interpretive archaeology and its role. In *Theory and Practice in Archaeology*. London: Routledge.

HODDER, I. 2009 [1987]. *Archaeology as Long-Term History*. Cambridge: Cambridge University Press.

IBGE. 1985. *Atlas nacional do Brasil: Região Nordeste*. Rio de Janeiro.

IBGE. 2004. *Mapa de vegetação do Brasil*. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro.

JONES, S. 1997. *The archeology of ethnicity*. London: Routledge.

LAMBERG-KARLOVSKY, C. 1985. The longue durée of the ancient Near East. J-L.Huot; M. Yon; Y. Calvet (Eds.) *De l'Índus aux Balkans, Recueil Jean Deshayes*. Paris, Editions Recherche sur les civilisations: 55-72.

LANGENBAEK, C. H. 2005. Historia y arqueología. Encuentros y desencuentros. *Historia Crítica*, Colombia, n.27, p.111-124,

LÉVI-STRAUSS, C. 1962. *The Savage Mind*. Weidenfeld and Nicolson, London.

LUNA, S. C. A. 2006. As pesquisas arqueológicas sobre cerâmica no Nordeste do Brasil. *Canindé (MAX/UFS)*, v. 8, p. 167-207.

MARTIN E ROCHA. 1990. O Adeus À Gruta do Padre. A Tradição Itaparica de Indústrias Líticas No Vale do São Francisco. *CLIO - Série Arqueológica*, Recife, v. 6, n.1, p. 31-64.

MARTIN, G. 1999. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Universitária, UFPE.

McMANAMON, F.P. 1984. Discovering sites unseen. *Advances in Archaeological Method and Theory* 7:223-292.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. 2007. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos. 206 p.

MILLER, T. O. 1991. Do presente ao passado. In: *Anais da II Reunião de Antropólogos do Norte e do Nordeste*. Recife: UFPE; Brasília: CNPq; Rio de Janeiro: FINEP/ABA.

MILLER, T. O. 2009. Arqueologia do RN: Balanço e Perspectivas. IN. *Silveira, E. M. da et alli*.

NAJJAR, R. 2005. *Manual de Arqueologia Histórica em Projetos de Restauração*. Brasília: IPHAN.

NANCE, J. D. & BALL, B. F. 1986. No surprises? The reliability and validity of test pit sampling. *American Antiquity* 51(3):457-483.

NEVES, Antonio Aleksandro. Estudo da cultura sertaneja nordestina e arquitetura em pau dos ferros – RN/Brasil. CONIDIS.

NEVES, E. G. 1995. Os Índios Antes de Cabral: Arqueologia e História Indígena no Brasil. In: Aracy Lopes da Silva; Luis Donisete Benzi Grupioni. (Org.). *A Temática Indígena na Escola*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, p. 171-192.

NEVES, E. G. 1998. *Paths in Dark Waters: Archaeology as Indigenous History in the Northwest Amazon*. Tese de doutorado. Indiana University, Estados Unidos.

NEVES, E. G. 2006. Tradição oral e Arqueologia na história indígena no alto rio Negro. In: Forline, L. C., Murieta, R. S. S. & Vieira, I. C. G. *Amazônia: além dos 500 anos*. Belém: Museu Goeldi.

NOELLI, F. & DIAS, A. 1995. Complementos históricos ao estudo funcional da indústria lítica Guarani. *Revista do CEPA*, 19 (22): 7-32.

NOELLI, F. S. 1993. *Sem Tekohá não há Teko. Em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e subsistência Guarani e suas aplicações a uma área de domínio do delta do rio Jacuí, Rio Grande do Sul*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

NOELLI, F. S. 1996. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupí. *Revista de Antropologia* 39 (2):7-53.

NOELLI, F. S. 1999-2000. A ocupação humana na Região Sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas 1972-2000. *Revista da USP*, São Paulo, 44: 218-269.

NOELLI, F. S. 2004. La distribución geográfica de las evidencias arqueológicas Guarani. *Revista de Índias*, vol. LXIV, nº 230, págs, 17-34.

PEACOCK, E. 1996. Archaeological site survey in wooded environments: a field study from the Tombigbee National Forest, north-central Mississippi. *North American Archaeologist* 17(1): 61-79.

PESSIS, A. M. 1999. *Pré-História da região do Parque Nacional Serra da Capivara. 500 anos: uma abordagem sócio-ambiental da natureza*, v. 13.

PLOG, S.; PLOG, F. & WAIT, W. 1978. Decision making in modern surveys. *Advances in Archaeological Method & Theory* 1:383-421.

PROUS, A. 1992. *Arqueologia Brasileira*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília.

PROUS, A. 2006. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país*. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro.

RAYMOND, S. J. 2009[1995]. Dos fragmentos às vasilhas: um primeiro passo para a construção de contextos culturais na arqueologia da floresta tropical. *Amazônia* 1 (2): 512-535. Traduzido por Denise P. Schann de: From potsherds to pots: a first step in constructing archaeology, in *Archaeology in the lowland American tropics. Current analytical methods and recent applications*, pp. 224-242. Editado por Peter W. Stahl. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

ROBRAHAN-GONZÁLEZ, E. M.; Morales, W. F.; Sousa Neto, L. D. de. 2005. *Programa de prospecção e resgate arqueológico da LD Assu Guamaré/Circuito 2. COSERN*.

SALVADOR, Frei Vicente. 1918. *História do Brasil 1500 – 1627*. Weiszflog Irmãos, São Paulo.

SANTOS JUNIOR, V. 2005. *Registros rupestres da área arqueológica de Santana (RN)*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SAYURI, Juliana. Outros sertões. Estudo rela a arquitetura rural do século XIX no interior do Nordeste. Pesquisa FAPESP 216.

SILVA, J.M.C.; DINNOUTI. 1999. A. Análise da representatividade das Unidades de Conservação federais de uso indireto na Floresta Atlântica e campos sulinos. In: PINTO, L.P. (Coord.). *Padrões de biodiversidade da Mata Atlântica do sul e sudeste de São Paulo*. Belo Horizonte: Conservação Internacional do Brasil.

SILVA, R. A. 2004/2005. Arqueologia Colonial: As Casas Fortes (de Pedra) como unidades de defesa e ocupação no Rio Grande do Norte no Século XVII. IN. *Mneme – Revista de Humanidades*, v. 6, n. 13, UFRN. Natal.

SOUSA NETO, L.D.; BERTRAND, D. 2005. Mapeamento dos sítios arqueológicos do município de Florânia. *Mneme – R. Humanidades*, v.7, n. 15, p. 49-86.

SOUZA, G. S. de. 1851. Tratado Descritivo do Brazil em 1587. IN. *Revista do Instituto Histórico e Geographico do Brazil*, Tomo XIV. Rio de Janeiro.

STUDART, T. M. C. A. 2011. Outorga do direito de uso da água em um cenário de incertezas: o caso do nordeste semiárido. In: HOFMEISTER, W. (Org.). *Sustentabilidade do Semiárido*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2002. p. 161-169. Disponível em: http://www.deha.ufc.br/ticiana/Arquivos/Publicacoes/Livros%20e%20Cap%20de%20Livros/Cap_Ticiana_Outorga%20em%20Climas%20Semi-%E1ridos.pdf Acesso em: dez. 2011.

TRIGGER, B. G. 1986. Ethnohistory: The Unfinished Edifice. *Ethnohistory*, Vol. 33, No. 3, Duke University Press pp. 253-267

TRIGGER, B. G. 2004. *História do pensamento arqueológico*. São Paulo. Odysseus Editora.

VARNHAGEN, F. A. 1854. *História Geral do Brasil. Do descobrimento, colonização, legislação*. Caza de E. E H. Laemmert. Rio de Janeiro.

VELOSO, H.P.; RANGEL-FILHO, A. L.; LIMA, J.C.A. 1991. *Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE.123 p.

WÜST, I. 1983. *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso e Goiás: tentativa de análise espacial*. São Paulo. Dissertação de mestrado. FFLCH/USP.

WÜST, I. 1987/88/89. A pesquisa arqueológica e etnoarqueológica na parte central do território Bororo. São Paulo: *Revista de Antropologia/USP*, V.30/31/32, PP.21-36.

WÜST, I. 1990. *Continuidade e mudança: para interpretação dos grupos pré-coloniais na bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. São Paulo: Tese doutorado (Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da Universidade de São Paulo.

9. ANEXOS

9.1. Portaria

9.2. Tabela de coleta de material dos sítios arqueológicos resgatados

9.3. Plantas baixas e croquis estratigráficos dos sítios arqueológicos resgatados

9.4. Mapa dos sítios arqueológicos resgatados

9.5. Dados (em formato digital)

9.6. Currículos da equipe

9.7. Documentação para renovação de Portaria Iphan